



Na Universidade de Aveiro

Greve dos docentes adia prova específica

A greve dos docentes da Universidade de Aveiro, indigitados para a vigilância das provas de acesso ao Ensino Superior, impossibilitou a sua realização, à semelhança do que aconteceu um pouco por todo o país.

Com efeito, dos 36 professores necessários à vigilância das salas onde os

627 alunos inscritos iam realizar a prova de Matemática, apenas se apresentaram três.

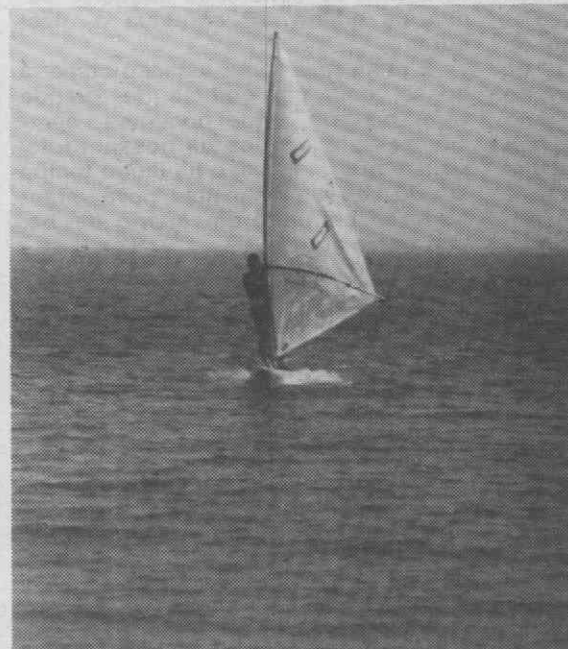
A inexistência de condições para a realização da prova ditou o seu adiamento, para data a marcar oportunamente.

LER NA PÁG. 3

Regata na Torreira

A prova integrou-se nas comemorações do Dia da Marinha

LER NA PÁG. 10



A regata organizada pela jovem Associação Náutica da Torreira em articulação com a Capitania, foi uma boa forma de celebrar o Dia da Marinha.

Trabalhadores corticeiros estão em greve

LER NA PÁG. 6

Saibreiras de Vagos: solução à vista?

LER NA PÁG. 6

Incêndios rondaram matas da zona

LER NA PÁG. 6



SEUL — Professores de mãos dadas e deitados de costas durante manifestações a favor de formação de sindicato.

Dezoito mil contos para cada totalista do Totoloto

Três totalistas, do Totoloto de sábado, vão receber cada um cerca de 18 mil contos, anunciou ontem o Departamento de Relações Públicas das Apostas Mútuas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

O escrutínio forneceu para o segundo prémio 19 matrizes, cabendo a cada uma cerca de 1.200 contos.

O terceiro prémio, distribuído por 444 matrizes, tem um valor nominal de 125.743 escudos.

O quarto prémio, que calhou a 28.426 matrizes, tem um valor individual de 1.964 escudos.

O quinto prémio, que contempla 463.588 matrizes, tem um valor para cada uma delas de 198 escudos.

Entregues prémios dos melhores vinhos da Bairrada

LER NA PÁG. 4



Grupo Desportivo Beira Vouga tem nova Direcção

LER NA PÁG. 10



BILBAU — Concurso de corridas de caracóis sobre um bloco de cimento.

Na Universidade de Aveiro

Docentes em luta adiam prova de Matemática

Três — de 36 — docentes da UA compareceram à vigilância
Dia 19 poderá ser nova data

Magrado os professores que «aderiram» a esta nota de serviço, o seu número foi considerado manifestamente insuficiente, tendo-se optado pela não realização da prova específica de Matemática.

Face à situação, o Prof. Caldeira, presidente do Conselho Científico da UA e Coordenador local das Provas de Acesso ao Ensino Superior, confessou-nos da necessidade de marcar uma outra data para a realização desta prova, data esta «a ser estabelecida de acordo com a disponibilidade do calendário e com as outras instituições onde também não se realizaram as provas».

Aquele docente adiantou-nos, ainda, como primeira hipótese, a possibilidade das provas se virem a realizar no próximo dia 19, data esta que será posteriormente confirmada. Refira-se, a propósito, que para a realização de tal prova, os alunos não terão que efectuar qualquer outra inscrição.

Recorde-se que esta greve dos docentes do Ensino Superior à vigilância das provas de acesso se prende com a nova proposta de grelha salarial apresentada pelo Governo, bem como pelo facto de não ter sido ainda efectuada a paridade desta carreira docente com a magistratura, como aliás, se encontra consagrado na lei.

Este primeiro passo na luta dos docentes registou uma adesão bastante significativa nas várias instituições de ensino superior, designadamente em Aveiro, Lisboa (Nova e Clássica), Porto, Coimbra, Minho, Setúbal (Escola Superior), Santarém (Escola Superior de Gestão) e Évora (Instituto Superior Técnico). Segundo dados fornecidos pelo Sindicato dos Professores, no Algarve, apesar na manifesta insuficiência dos docentes em laboração, as provas realizaram-se.

Por seu turno, dados provisórios fornecidos pelo Ministério da Educação apontam para o facto de 46 por cento dos 10.381 alunos inscritos nesta prova, a nível nacional, terem realizado o respectivo exame, acrescentando que se realizaram provas em 17 dos 33 estabelecimentos previstos, tendo-se registado uma adesão total à greve em outros 13 estabelecimentos e o funcionamento parcial de três.

A prova específica de acesso ao Ensino Superior em Matemática (10 - 12), marcada para as 09.30 horas de ontem, acabou por não se realizar na Universidade de Aveiro.

Os 672 alunos inscritos nesta prova viram adiada a realização da prova em causa, destinada aos alunos candidatos aos cursos das áreas de engenharia e ciências, devido à greve

dos docentes, que registou uma adesão na ordem dos 91,6 por cento.

Com efeito, dos 36 professores indigitados para a vigilância das provas, a realizar em 17 salas, apenas compareceram, ao princípio da manhã, três. Todavia, e segundo informação do Gabinete de Relações Públicas da Universidade, esse número viria a aumentar para 14 devido à circulação de uma nota de serviço, emanada da Reitoria, na qual se solicitava aos docentes que se encontrassem na Universidade para manifestarem a sua disponibilidade para a vigilância das provas.

Estaleiros de S. Jacinto lançam mais um arrastão à água

Mais um barco de pesca quase pronto para ser entregue ao seu armador vai ser lançado à água, pelos Estaleiros de S. Jacinto, o segundo a ser entregue em 1989 por esta empresa.

Desta vez trata-se de um arrastão para a pesca longinqua, o «CIDADE DE AMARANTE», que vai para a água no próximo dia 20 do corrente mês, pertença da firma «Pescas Tavares e Mascaranhas, S.A.», sediada em Ilhavo.

O «Cidade de Amarante» é um barco com setenta metros de comprimento e custou cerca de 1 milhão e duzentos mil contos.

Edifício Cine-Avenida: obras em fase adiantada

A remodelação do edifício do Cinema Avenida, onde foi instalada a única sala de Bingo da cidade e onde se encontra também instalada a sede do nosso jornal, está em fase avançada.

Já com uma nova sala de Bingo a funcionar, o antigo salão nobre do cinema é agora um Salão de Exposições e Cultura, encontrando-se o segundo piso já pronto.

Pronto está também o primeiro piso, com o alargamento das instala-

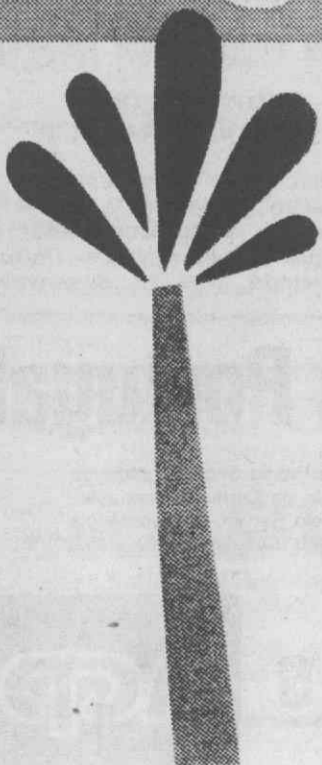
ções do BCP e com a implantação de um bar.

Para o fim fica o estúdio, a instalar no antigo segundo balcão deste «velho» edifício da Av. Dr. Lourenço Peixinho.

A profunda remodelação que a AVEITUR, empresa responsável pelo empreendimento, imprimiu a este edifício, nos últimos três anos, depois de um período de «hibernação», tem como objectivo dotar Aveiro de um Centro de Cultura e Lazer, que até agora nunca existiu em Aveiro.

R E M O D E L A Ç Ã O

CINE-AVENIDA



Centro
de Cultura
e Lazer



AVEITUR

De Presente

Exposição de Tapeçarias Persas e Orientais

(provenientes do Irão, Paquistão, Turquia, Afeganistão, Índia, China e Tibete)

Abertura, dia 11 de Julho, 21h

Sala de Bingo com Bar exclusivo

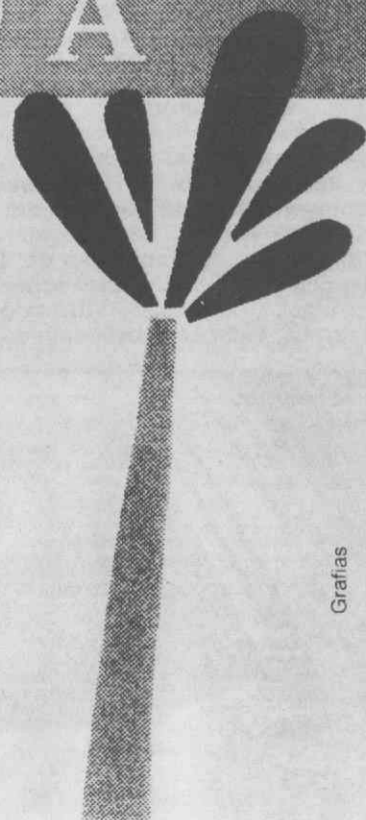
Aberta das 21h às 3h

Do Futuro

2 estúdios de cinema

Bar com esplanada interior

Visite-nos



Centro
de Cultura
e Lazer

Na Curia Confraria dos Enófilos do Concurso Os Melhores

entregou prémios Vinhos da Bairrada



A Adega Cooperativa de Vilarinho do Bairro ganhou o primeiro prémio dos vinhos tintos.

provocados por um «ataque virulento de mildio».

Apesar de todos os problemas, segundo Dias Cardoso, estiveram a concurso «vinhos com grande dignidade e aceitáveis».

A importância da reestruturação dos vinhedos foi outro factor apontado pelo vice-presidente da Confraria, que considerou «escassa» a resposta da Bairrada ao programa lançado pelo Governo. «No entanto, a Bairrada foi uma das regiões que mais correspondeu ao programa de reestruturação da vinha», ressaltou Dias Cardoso, antes de considerar que «a qualidade dos vinhos está dependente da reestruturação dos vinhedos».

FEIRA DO VINHO NA BAIRRADA: UMA NECESSIDADE

Depois de Helena Cerveira, em representação do presidente da Câmara Municipal de Anadia ter, numa curta intervenção, afirmado que «o futuro não está só na produtividade, mas sim no binómio produtividade/qualidade», António Seabra, da Adega Cooperativa de Vilarinho do Bairro, em nome dos premiados, começaria por apontar a importância do lavrador na produção vinícola da Bairrada: «sem aquele lavrador que vi em S. Lourenço com o atomizador às costas não haveria esta festa».

O orador referiu os diversos problemas que atingiram a viticultura em 1988, («um ano que não teve honras de catástrofe, mas foi-o»), desde a «fraca produção» até à importação de vinho. «Os produtores começam a ficar preocupados», afirmou, acrescentando que «os subsídios governamentais não têm sido bem aproveitados na Bairrada».

O representante da Adega Cooperativa de Vilarinho do Bairro apelaria, a finalizar, para que o concurso constituísse «o começo da grande festa a que a Bairrada tem direito: a primeira feira do vinho».

IMPORTAÇÕES SÃO EQUILIBRADAS...

O secretário de Estado da Alimentação encerrou a série de intervenções tendo começado por referir que «o esforço que Portugal tem vindo a desenvolver,

correctamente orientado na promoção da qualidade, é o único caminho a seguir pela agricultura portuguesa para que o desafio da adesão à CEE se possa saldar positivamente».

Depois de adiantar a «necessidade de aproveitar até às últimas consequências o programa de reestruturação da vinha», programa que considerou a «pedra base do desenvolvimento da qualidade dos vinhos», Morais Cardoso afirmou que Portugal «não pode inundar» a Europa com os seus vinhos, mas tem condições para oferecer as suas especificidades, os seus produtos típicos.

A finalizar, Morais Cardoso, reportando-se ao problema da importação de vinho, disse que «o Governo está atento à protecção do sector», tendo, de seguida, considerado que «as importações são equilibradas relativamente às necessidades do País e não prejudicam o rendimento do agricultor».



António Maia Ferreira Faria ao receber das mãos do secretário de Estado o prémio correspondente ao primeiro lugar dos vinhos brancos (produtores individuais).

A Confraria dos Enófilos da Bairrada procedeu, no passado Sábado, no Hotel das Termas da Curia, à entrega dos prémios da nona edição do Concurso «Os Melhores Vinhos da Bairrada», referente à colheita de 1988.

A cerimónia de distribuição de prémios foi presidida pelo secretário de Estado da Alimentação, sendo de referir as presenças dos presidentes da Associação dos Escanções de Portugal, do Instituto da Vinha e do Vinho, da Comissão Vitivinícola da Bairrada e da Câmara Municipal de Cantanhede e, ainda, de Helena Cerveira, em representação do presidente da Câmara Municipal de Anadia.

OS PREMIADOS

Este concurso, cujos objectivos principais consistem na defesa da qualidade e na divulgação dos vinhos da Bairrada, foi aberto à participação de viticultores individuais, empresas industriais com vinificação própria e adegas cooperativas.

Integraram o júri de selecção representantes do Instituto da Vinha e do Vinho, Federação dos Vinicultores do Dão, Casa do Douro, Associação dos Escanções de Portugal, Comissão Vitivinícola da Bairrada, Estação Vitivinícola da Beira

Litoral e da Confraria dos Enófilos da Bairrada.

Eis a lista de premiados:

VINHOS BRANCOS: PRODUTORES INDIVIDUAIS

1. António Maia Ferreira Faria (Tamengos)
 2. Marquez da Graciosa (Anadia)
 3. Amândio Santos Laranjeiro (Samel)
- Menções honrosas: João Telo Garcia Pulido (Fogueira) e Quinta da Rigodeira (Fogueira).

VINHOS TINTOS: PRODUTORES INDIVIDUAIS

1. Maria João Campos Pato (Ois do Bairro)
 2. João Telo Garcia Pulido (Fogueira)
 3. Amândio Santos Laranjeiro (Samel)
- Menções honrosas: Sidónio de Sousa (Sangalhos), Luciano Rodrigues Almeida (Paredes do Bairro) e Marquez da Graciosa (Anadia).

VINHOS TINTOS: ADEGAS COOPERATIVAS

1. Vilarinho do Bairro
2. Cantanhede

3. Souselas
Menção honrosa: Mealhada

VINHOS BRANCOS: EMPRESAS INDUSTRIAIS

1. Caves S. João (S. João de Anadia)
2. Caves Altoviso (Fogueira)
3. Caves Messias (Mealhada)

VINHOS TINTOS: EMPRESAS INDUSTRIAIS

1. Caves S. João (S. João de Anadia)

APESAR DOS PROBLEMAS... VINHOS COM DIGNIDADE

O vice-presidente da Confraria dos Enófilos, Dias Cardoso, no uso da palavra, considerou ser «indiscutível», o «serviço que o concurso presta à divulgação dos vinhos da Bairrada», tendo, de seguida, realçado as condições climáticas adversas registadas no ano transacto. «Apesar dos factores negativos, os produtores acorreram à chamadas da Confraria e procuraram obter os melhores produtos», afirmou Dias Cardoso, que apontou os prejuízos «extremamente elevados»

Valongo do Vouga

Incêndio na Cumeada

Cerca das 14 horas de ontem, deflagrou um incêndio numa área de mato sita na Cumeada, lugar da freguesia de Valongo do Vouga.

Os Bombeiros Voluntários de Águeda combateram as chamas durante quase duas horas, tendo utilizado 13 homens, que foram apoiados por três viaturas.

A área ardida foi estimada em 5 mil metros quadrados.

Os bombeiros aguedenses, no passado domingo, não tiveram mãos a medir. De facto, foram chamados a combater três incên-

dios em áreas de mato e pinheiros, um em Serém (Macinhata do Vouga) — com o apoio dos bombeiros de Albergaria-a-Velha — outro em Veade (Cumeada-Valongo do Vouga) e, ainda, um outro sinistro em Nobrijo (Albergaria-a-Velha), em conjunto com os bombeiros de Albergaria-a-Velha, Estarreja e Oliveira de Azeméis.

O combate a estes três incêndios implicou a mobilização de 32 homens e de 7 viaturas que actuaram durante cerca de 5 horas e meia.

Quatro feridos em acidente de viação

Cerca das 15h15 de ontem, um acidente de viação, ocorrido na EN 1, em Aguada de Baixo (Águeda), provocou quatro feridos, todos ocupantes do mesmo veículo, um ligeiro de passageiros que se despistou.

Aguada de Baixo

Deram entrada no Hospital de Águeda, para onde foram transportados pelos bombeiros da cidade Idalina Ferreira Marão, de 79 anos, Maria de Lurdes Ferreira Marão, de 48, Lucinda Baptista Santiago, de 54, e Maria Beatriz Ribeiro, de 49.

CONCELHO DE AVEIRO

EMPRESA NACIONAL PARABANCÁRIA
ADMITE PARA O SEU DEPARTAMENTO DE VENDAS
NA DELEGAÇÃO DE AVEIRO:

COLABORADORES/AS

1. Função: Trabalhar contactos/solicitações dirigidas à empresa, resultantes de forte apoio publicitário.
2. Remunerações:
2.1. Primeiros 3 meses não dependente de vendas + ordenado-base, + subsídio de almoço, + passe rede geral ou equivalente

Nota: Após os 1.ºs três meses estas condições serão revistas, (+ 20%)

COMISSÕES + PRÉMIOS

3. Fora da área urbana de Aveiro possuímos viatura para desenvolvimento do trabalho em equipa.
4. Perfil dos/as candidatos/as:
4.1. Idade entre 20 e 35 anos Masculino; idade entre 18 e 35 anos (feminino)
4.2. Habilitações ao nível do 9.º ano
4.3. Dinamismo e ambição
5. Forma da candidatura:
Respostas pessoais 2.ª e 3.ª-feira das 11.30 às 12.30 e das 15 às 18.30, na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 146-4.ª B (Centro Comercial Oita) pela entrada principal, 1.ª porta à direita, 4.º Piso — Aveiro.

Automóvel Club de Portugal

Dantes ser sócio ACP já era ter o direito ao Serviço Pronto Socorro grátis, ou acesso a serviços como a actualização da Carta de Condução. Agora ser sócio ACP é também beneficiar do mais completo Serviço de Assistência em Viagem: desde a porta de sua casa até ao seu destino. Completamente grátis.

INFORME-SE DO ENORME VALOR DE UMA SIMPLES QUOTA

Em Aveiro faça-se Sócio

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89-D — Telef. 2 25 71



ÍLHAVO

AVENIDA 25 DE ABRIL
3830 ÍLHAVO
TELEFONE 32 12 55
TELEX 37272 CASILH P

NOVAS INSTALAÇÕES

TELEPROCESSAMENTO
COFRE DIURNO E NOCTURNO

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
mais perto de si para o servir melhor

Na Curia Confraria dos Enófilos do Concurso Os Melhores



A Adega Cooperativa de Vilarinho do Bairro ganhou o primeiro prémio dos vinhos tintos.

A Confraria dos Enófilos da Bairrada procedeu, no passado Sábado, no Hotel das Termas da Curia, à entrega dos prémios da nona edição do Concurso «Os Melhores Vinhos da Bairrada», referente à colheita de 1988.

A cerimónia de distribuição de prémios foi presidida pelo secretário de Estado da Alimentação, sendo de referir as presenças dos presidentes da Associação dos Escançães de Portugal, do Instituto da Vinha e do Vinho, da Comissão Vitivinícola da Bairrada e da Câmara Municipal de Cantanhede e, ainda, de Helena Cerveira, em representação do presidente da Câmara Municipal de Anadia.

OS PREMIADOS

Este concurso, cujos objectivos principais consistem na defesa da qualidade e na divulgação dos vinhos da Bairrada, foi aberto à participação de vitivinicultores individuais, empresas industriais com vinificação própria e adegas cooperativas.

Integraram o júri de selecção representantes do Instituto da Vinha e do Vinho, Federação dos Vinicultores do Dão, Casa do Douro, Associação dos Escançães de Portugal, Comissão Vitivinícola da Bairrada, Estação Vitivinícola da Beira

Litoral e da Confraria dos Enófilos da Bairrada.

Eis a lista de premiados:

VINHOS BRANCOS: PRODUTORES INDIVIDUAIS

1. António Maia Ferreira Faria (Tamengos)
2. Marquez da Graciosa (Anadia)
3. Amândio Santos Laranjeiro (Sameil)

Menções honrosas: João Telo Garcia Pulido (Fogueira) e Quinta da Rigodeira (Fogueira).

VINHOS TINTOS: PRODUTORES INDIVIDUAIS

1. Maria João Campos Pato (Ois do Bairro)
2. João Telo Garcia Pulido (Fogueira)
3. Amândio Santos Laranjeiro (Sameil)

Menções honrosas: Sidónio de Sousa (Sangalhos), Luciano Rodrigues Almeida (Paredes do Bairro) e Marquez da Graciosa (Anadia).

VINHOS TINTOS: ADEGAS COOPERATIVAS

1. Vilarinho do Bairro
2. Cantanhede

3. Souselas
- Menção honrosa: Mealhada

VINHOS BRANCOS: EMPRESAS INDUSTRIAIS

1. Caves S. João (S. João de Anadia)
2. Caves Altoviso (Fogueira)
3. Caves Messias (Mealhada)

VINHOS TINTOS: EMPRESAS INDUSTRIAIS

1. Caves S. João (S. João de Anadia)

APESAR DOS PROBLEMAS... VINHOS COM DIGNIDADE

O vice-presidente da Confraria dos Enófilos, Dias Cardoso, no uso da palavra, considerou ser «indiscutível», o «serviço que o concurso presta à divulgação dos vinhos da Bairrada», tendo, de seguida, realçado as condições climáticas adversas registadas no ano transacto. «Apesar dos factores negativos, os produtores acorreram à chamadas da Confraria e procuraram obter os melhores produtos», afirmou Dias Cardoso, que apontou os prejuízos, «extremamente elevados»

provocados por um «ataque virulento de mildio».

Apesar de todos os problemas, segundo Dias Cardoso, estiveram a concurso «vinhos com grande dignidade e aceitáveis».

A importância da reestruturação dos vinhedos foi outro factor apontado pelo vice-presidente da Confraria, que considerou «escassa» a resposta da Bairrada ao programa lançado pelo Governo. «No entanto, a Bairrada foi uma das regiões que mais correspondeu ao programa de reestruturação da vinha», ressaltou Dias Cardoso, antes de considerar que «a qualidade dos vinhos está dependente da reestruturação dos vinhedos».

FEIRA DO VINHO NA BAIRRADA: UMA NECESSIDADE

Depois de Helena Cerveira, em representação do presidente da Câmara Municipal de Anadia ter, numa curta intervenção, afirmado que «o futuro não está só na produtividade, mas sim no binómio produtividade/qualidade», António Seabra, da Adega Cooperativa de Vilarinho do Bairro, em nome dos premiados, começaria por apontar a importância do lavrador na produção vinícola da Bairrada: «sem aquele lavrador que vi em S. Lourenço com o atomizador às costas não haveria esta festa».

O orador referiu os diversos problemas que atingiram a viticultura em 1988, («um ano que não teve honras de catástrofe, mas foi-o»), desde a «fraca produção» até à importação de vinho. «Os produtores começam a ficar preocupados», afirmou, acrescentando que «os subsídios governamentais não têm sido bem aproveitados na Bairrada».

O representante da Adega Cooperativa de Vilarinho do Bairro apelaria, à finalização, para que o concurso constituísse «o começo da grande festa a que a Bairrada tem direito: a primeira feira do vinho».

IMPORTAÇÕES SÃO EQUILBRADAS...

O secretário de Estado da Alimentação encerrou a série de intervenções tendo começado por referir que «o esforço que Portugal tem vindo a desenvolver,

entregou prémios Vinhos da Bairrada



correctamente orientado na promoção da qualidade, é o único caminho a seguir pela agricultura portuguesa para que o desafio da adesão à CEE se possa saldar positivamente».

Depois de adiantar a «necessidade de aproveitar até às últimas consequências o programa de reestruturação da vinha», programa que considerou a «pedra base do desenvolvimento da qualidade dos vinhos», Morais Cardoso afirmou que Portugal «não pode "inundar" a Europa com os seus vinhos, mas tem condições para oferecer as suas especificidades, os seus produtos típicos».

A finalizar, Morais Cardoso, reportando-se ao problema da importação de vinho, disse que «o Governo está atento à protecção do sector», tendo, de seguida, considerado que «as importações são equilibradas relativamente às necessidades do País e não prejudicam o rendimento do agricultor».



António Maia Ferreira Faria a receber das mãos do secretário de Estado o prémio correspondente ao primeiro lugar dos vinhos brancos (produtores individuais).

Valongo do Vouga

Incêndio na Cumeada

Cerca das 14 horas de ontem, deflagrou um incêndio numa área de mato sita na Cumeada, lugar da freguesia de Valongo do Vouga.

Os Bombeiros Voluntários de Águeda combateram as chamas durante quase duas horas, tendo utilizado 13 homens, que foram apoiados por três viaturas.

A área ardida foi estimada em 5 mil metros quadrados.

Os bombeiros aguedenses, no passado domingo, não tiveram mãos a medir. De facto, foram chamados a combater três incên-

dios em áreas de mato e pinheiros, um em Serém (Macinhata do Vouga) — com o apoio dos bombeiros de Albergaria-a-Velha — outro em Veade (Cumeada-Valongo do Vouga) e, ainda, um outro sinistro em Nobrijo (Albergaria-a-Velha), em conjunto com os bombeiros de Albergaria-a-Velha, Estarreja e Oliveira de Azeméis.

O combate a estes três incêndios implicou a mobilização de 32 homens e de 7 viaturas que actuaram durante cerca de 5 horas e meia.

Quatro feridos em acidente de viação

Cerca das 15h15 de ontem, um acidente de viação, ocorrido na EN 1, em Aguada de Baixo (Águeda), provocou quatro feridos, todos ocupantes do mesmo veículo, um ligeiro de passageiros que se despiçou.

Deram entrada no Hospital de Águeda, para onde foram transportados pelos bombeiros da cidade Idalina Ferreira Marão, de 79 anos, Maria de Lurdes Ferreira Marão, de 48, Lucinda Baptista Santiago, de 54, e Maria Beatriz Ribeiro, de 49.

ÍLHAVO

AVENIDA 25 DE ABRIL
3830 ÍLHAVO
TELEFONE 32 12 55
TELEX 37272 CASILH P



NOVAS INSTALAÇÕES

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
mais perto de si para o servir melhor

Automóvel Club de Portugal

Dantes ser sócio ACP já era ter o direito ao Serviço Pronto Socorro grátis, ou acesso a serviços como a actualização da Carta de Condução. Agora ser sócio ACP é também beneficiar do mais completo Serviço de Assistência em Viagem: desde a porta de sua casa até ao seu destino. Completamente grátis.

INFORME-SE
DO ENORME VALOR
DE UMA SIMPLES QUOTA

Em Aveiro faça-se Sócio

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89-D — Telef. 2 25 71

CONCELHO DE AVEIRO

EMPRESA NACIONAL PARABANCÁRIA
ADMITE PARA O SEU DEPARTAMENTO DE VENDAS
NA DELEGAÇÃO DE AVEIRO:

COLABORADORES/AS

1. Função: Trabalhar contactos/solicitações dirigidas à empresa, resultantes de forte apoio publicitário.
2. Remunerações:
 - 2.1. Primeiros 3 meses não dependente de vendas + ordenado-base, + subsídio de almoço, + passe rede geral ou equivalente

Nota: Após os 1.ºs três meses estas condições serão revistas, (+ 20%)

COMISSÕES + PRÉMIOS

3. Fora da área urbana de Aveiro possuímos viatura para desenvolvimento do trabalho em equipa.
4. Perfil dos/as candidatos/as:
 - 4.1. Idade entre 20 e 35 anos Masculino; idade entre 18 e 35 anos (feminino)
 - 4.2. Habilitações ao nível do 9.º ano
 - 4.3. Dinamismo e ambição
5. Forma da candidatura:

Respostas pessoais 2.º e 3.º-feira das 11.30 às 12.30 e das 15 às 18.30, na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 146-4.º B (Centro Comercial Oita) pela entrada principal, 1.ª porta à direita, 4.º Piso — Aveiro.

VII 09 - 1989/09

Incêndios rondaram matas da zona

Uns começaram mais cedo, outros ao princípio da tarde, ou ao fim do dia. Mais uma vez, os Bombeiros foram para as matas ou florestas da região, combater as chamas inimigas, que nesta época teimam em resistir à acção dos «soldados da paz».

Para os Bombeiros de Estarreja, o combate a incêndios começou logo de manhã, pelas 9.10 horas, altura em que deflagrou um incêndio em mato, no lugar de Piro Brejo. Foi aqui que uma senhora de 81 anos, sofreu na pele o poder das chamas. Segundo apurámos, Emilia Soares andaria a fazer algumas queimadas, distraiu-se e eis que as chamas atingem outros objectivos, que não os iniciais. Tomaram outras proporções e causaram um incêndio que consumiu cerca de 150 m2 de

mato. Para Emilia Soares as coisas ainda correram pior. Caiu, sofreu várias queimaduras e foi transportada pelos referidos Bombeiros, ao hospital local, onde ficou internada no serviço de Cirurgia.

Pouco depois, pelas 11.45 horas, os mesmos bombeiros voltaram para outro incêndio, desta vez em Carrasqueira, onde as chamas «devoraram» 200 m2 de mato. Aqui, as causas são desconhecidas.

A má sorte das florestas aveirenses, atingiu outras áreas da região. Isto porque as duas corporações do bombeiros de Aveiro foram chamadas a combater dois sinistros. O primeiro ocorreu em Mamodeiro, pelas 12.50 horas, devido a uma descarga de alta tensão. Um cabo eléctrico terá se desprendido, causando um pequeno incêndio que consumiu 50 m2 de mato. Assim que este terminou, logo se dirigiram para outro. Agora com umas proporções um pouco maiores. Neste, a responsabilidade coube à lixeira existente em Tabueira, que por várias vezes causou situações idênticas «lavaram» cerca de 1.500 m2 de mato.

Em S. João da Madeira, a situação piorou. Cerca das 14.40 um incêndio deflagrou na mata, junto à zona industrial, próximo da Curtadoria Nacional do Pelo, no lugar da Branca.

O facto de andarem a cortar e queimar algumas silvas, foi apontada como a principal causa do sinistro.

Apesar do incêndio ter sido combatido por 21 homens (dos Bombeiros de S. João da Madeira e de Fajões), não foi possível evitar que 5 mil m2 fossem consumidos pelas ditas chamas.

Em Ilhavo, os Bombeiros locais também tiveram que combater algumas chamas. Isto porque, em Ervosas um incêndio deflagrou num palheiro, que ardeu por completo. As causas do sinistro são desconhecidas, contudo ainda puseram em perigo algumas casas, pegadas ao palheiro. Treze homens dos Bombeiros de Ilhavo, evitaram-no.

Trabalhadores corticeiros estão em greve

Os trabalhadores do sector corticeiro entraram ontem em greve, estando na base desta decisão a «dificuldade sentida à mesa das negociações com o patronato».

Das reivindicações feitas pelos trabalhadores deste sector, estão os aumentos salariais que «reponham o poder de compra e reduzam a diferença salarial entre homens e mulheres e a redução do horário de trabalho para 40 horas semanais».

No primeiro dia de greve, e segundo informação recolhida junto do Sindicato dos Operários Corticeiros do Norte, «este primeiro dia de greve está a ter níveis significativos em várias empresas, apesar de movimentações do patronato que procuram desmobilizar os trabalhadores e da acção de forças da GNR, que têm procurado impedir a acção dos piquetes de greve, chegando-lhes a retirar as faixas» - refrem os responsáveis sindicais.

São 14 as empresas cujos trabalhadores se encontram em greve, com uma adesão média de 96,8%.

Em Vagos

Lavradores realizaram gincana de tractores

Tendo por cenário o pinhal de S. João, à beira da En 109, em Vagos, a firma Deusdeante e Rufino - empresa ligada desde sempre ao ramo de máquinas para a agricultura - reuniu há dias largas centenas de lavradores do concelho, em fraterno convívio.

A realização desta iniciativa, que contou com a colaboração das diversas marcas que a firma representa no concelho de Vagos, serviu ainda de pretexto para levar a cabo a tradicional gincana de tractores, que ficara por fazer no «Dia do Agricultor».

A prova, em que participaram 20 concorrentes, foi seguida com muita animação pelos presentes.

Com vários troféus em disputa, a prova dividiu-se em duas classes, a classe A, com tractores até 3.000 cc e a classe B, com mais de 3.000 cc.

Na classe A, o primeiro lugar foi conquistado por Arsénio dos Santos Ramalho (Fiat 60-66), seguido por António Manuel S. N. Rocha (Fiat 60-66) e, em terceiro lugar, Armando Carlos da Rocha Martins (Fiat 500).

Quanto à classe B, o primeiro lugar coube a João Paulo da Rocha Martins (Fiat 640), seguido por João Dinis da Rocha Martins (Fiat 640) e em terceiro, António Manuel de Jesus João (Fiat 640).

Saibreiras de Vagos: solução à vista?

Presente na sessão da Assembleia Municipal, em substituição do presidente João Rocha, o vereador José Francisco Sarabando garantiu aos deputados que o município de Vagos está a envidar todos os esforços, no sentido de solucionar «tão depressa quanto possível» um problema que se arrasta há vários anos.

Aquele vereador, que respondia assim às questões levantadas pelo presidente da Junta de Freguesia de Sosa, Delmino Marto (PPM) e pelo deputado Jorge Luís Oliveira (PS), deu a conhecer que diversos contactos têm sido feitos nos últimos dias, não estando de modo algum esquecida «uma questão que tem a ver com o bem do concelho».

O problema das saibreiras, recorde-se, já por várias vezes foi discutido no plenário municipal, tendo quase sempre o município prometido «solucionar de vez uma questão que se reconhece como problemática e de difícil resolução».

Desta feita, porém, os deputados -

e nomeadamente o autarca de Sosa (freguesia onde estão localizadas praticamente todas as saibreiras existentes no concelho) - quiseram saber como estavam as coisas, depois da saída de legislação, que prevê o encerramento de todas aquelas que estiveram a afectar a captação de águas do Vale das Maias.

A denúncia de que continuam a ser adquiridos, pelos proprietários das saibreiras, terrenos destinados à exploração do saibro e a certeza de que o município de Vagos está ainda a servir-se daquele produto para as obras que tem em curso, preocuparam de algum modo os deputados.

Ainda quanto à intervenção de Jorge Luís Oliveira (PS), de referir que foi realçada a semelhança entre o problema das saibreiras e a questão dos caulinos de Barqueiros. «Um e outro constituem ofensas graves à população» - referiu aquele deputado, que ressaltou o entanto a maneira ordeira como o povo de Vagos se tem comportado...

tendo ainda colocado as condutas de água, não permite a rega dos campos cultivados.

Sabemos bem que os protestos, infelizmente, de nada valem, pois quem manda pode, lá diz o rifão. Ficam, contudo, registados como indicativo dum pouco aceitável planificação de trabalhos.

In «A Voz de Azeméis»

Pela Imprensa Regional

BOM ANO AGRÍCOLA EM MACINHATA DA SEIXA

Grande parte dos macinhateses que se dedica aos trabalhos agrícolas está contente com a produção de batata que este ano é superior ao que se esperava.

É animadora, também, a nascente do vinho. Se nenhuma doença vier afectar as uvas até à colheita, a produção será muito boa.

De uma maneira geral o ano promete ser um bom ano para os lavradores que, assim, verão compensada a fraca produção do ano passado.

Há, contudo, um factor que está a desgostar bastante uma parte dos agricultores. Muitos deles estão em risco de perder parte das suas culturas por não as poderem regar, dado que a JAE (Junta Autónoma de Estradas) com as obras da variante, não

CAPELA DE S. LOURENÇO EM ALVARENGA

Chegou-nos a boa notícia de que a capela de S. Lourenço, no lugar de Bustelo, da freguesia de Alvarenga, se encontra finalmente restaurada.

A obra foi levada a efeito pela Comissão Fabriqueira que, de início, tinha planeado demoli-la e fazer uma nova em blocos de cimento. A isto de opôs, além de outras pessoas, o sr. Alfredo da Silva Duarte, do referido lugar, que não se poupou a esforços pela defesa dos valores culturais de Alvarenga.

In «Defesa de Arouca»

Em S. João da Madeira

Conto do vigário rendeu 350 contos

Três anéis e três fios em ouro amarelo, no valor de 250 mil escudos, além de 97 mil escudos, em numerário, foi quanto lucrou uma pessoa do sexo feminino, através do conto do vigário.

O caso registou-se em S. João da Madeira, onde uma cidadã se queixou na PSP local, contra uma mulher de raça cigana, não identificada, por a ter burlado.

O conto do vigário foi sucedido devido à promessa de algumas rezas e devido à leitura da sina.

Ainda em S. João da Madeira, foi apresentada uma outra queixa, desta vez devido a um cheque sem provisão bancária, no valor de 129 mil escudos.

RONDA CITADINA

Movimento no Porto

Ontem, deu entrada no cais de atracagem do porto de Aveiro o navio português «Angol».

Ainda ontem, saíram os navios «Estireno» de nacionalidade espanhola, o «Willem B», da Antiqua, «Nina Brej», da Alemanha e os portugueses «Santa Catarina», «Solesticio» e «Angol».

Movimento na Lota

No passado sábado, 17 barcos de arrasto costeiro descarregaram na lota de Aveiro 21.032 quilos de pescado diverso, no valor de 5.145.100 escudos.

Da pesca artesanal, foram descarregados 428 quilos de sardinha, transaccionados por 42.570 escudos. As motoras, descarregaram 27 quilos de peixe, que foram vendidos por 18.475, enquanto que da pesca local foram descarregados 306 quilos, vendidos por 35.194 escudos.

Acidentes de viação

A PSP de Aveiro registou um total de cinco acidentes de viação, em toda a área da sua jurisdição e entre as 12 horas do dia nove e as 12 horas de ontem.

Destes acidentes resultaram três feridos ligeiros.

NECROLOGIA

JAIME MANUEL DA ROCHA LEITÃO

Faleceu na passada sexta-feira, no Hospital de Aveiro, vítima de atropelamento. Jaime Manuel da Rocha Leitão, com 12 anos de idade, era filho de Jaime Costeira Leitão e de Maria da Elizabete da Rocha Abreu Costeira Leitão, residentes em Vale de Ilhavo (Ilhavo).

O funeral realizou-se ontem, pelas 18.30 horas, da Casa Mortuária de Ilhavo, para o cemitério de Vale de Ilhavo.

Tratou a Agência Funerária Ilhavense.

Portugal comprou ao estrangeiro mais de 16 mil vídeos por mês em 1988

Portugal comprou ao estrangeiro, em média, 16.480 vídeos domésticos por mês, em 1988, o que correspondeu a mais de meio milhão de vídeos por dia, de acordo com dados divulgados ontem pela Associação do sector (ANIMEE).

Os dados estatísticos divulgados pela Associação dos Industriais de Material Eléctrico e Electrónico permitiram concluir que, no ano passado, se importaram ao todo 197.765 gravadores de vídeo domésticos no valor de 9,14 milhões de contos.

Também na área da electrónica de consumo os dados do INE — Instituto Nacional de Estatística — permitiram verificar que relativamente a 1987, a importação de leitores de disco compacto (CD) aumentou 69 por cento em termos de quantidade e 64 por cento em termos de valor.

No total, compraram-se 59.955 leitores de CD ao estrangeiro, ou seja, uma média de 4.996 unidades por mês, sendo o valor total da importação de 1,22 milhões de contos.

Quanto às televisões a cores, Portugal comprou ao estrangeiro cerca de 28.600 aparelhos por mês, sendo o valor

global da importação de 14,47 milhões de contos.

Relativamente aos electrodomésticos, as importações de máquinas de lavar louça rondaram as 2.489 unidades por mês, número bastante inferior ao registado com as compras de máquinas de lavar roupa de capacidade inferior a seis quilogramas (12.871 unidades por mês).

Portugal importou também, em 1988, um total de 163.041 máquinas de barbear (cerca de 13.586 por mês) e 196.570 ferros eléctricos a vapor (16.380 unidades por mês).

Ainda na área dos electrodomésticos, de referir que o maior acréscimo

verificado a nível da importação ocorreu com os trituradores, misturadores de alimentos e espremedores de frutas com mais 108 por cento do que em 1987.

No total, importaram-se 355.626 unidades deste tipo de electrodomésticos pelo valor de 864.351 contos.

As estatísticas do INE revelam ainda que em termos de importação global de material eléctrico e electrónico, em 1988, os ramos de electrodomésticos e de electrónica de consumo foram os que registaram um acréscimo inferior à média — apenas mais 25 por cento e mais 18 por cento, respectivamente — o que traduziu um abrandamento no crescimento da procura destes grupos de bens.

Fogo atravessa Rio Dão e queima pinhais em Nelas

Um violento incêndio ultrapassou ontem as margens do Rio Dão na Quinta da Ufa, concelho de Viseu, e está já a consumir vários hectares de pinheiros e mato no concelho de Nelas, disse fonte dos bombeiros.

Segundo a mesma fonte, estão envolvidos no combate às chamas os bombeiros de Nelas, Canas de Senhorim, Municipais e Voluntários de Viseu, num total de 50 homens.

Os bombeiros estão a ser auxiliados por aviões e um helicóptero do Centro de Prevenção de Incêndios sediado em Viseu e ainda por cerca de uma dezena de viaturas pertencentes às referidas corporações.

Não foi ainda detectada a origem do sinistro estando, segundo fonte dos Municipais de Viseu, a ser calculada a área consumida pelos comandantes das corporações envolvidas no combate às chamas.

O comando dos Bombeiros Municipais de Viseu considera que o referido incêndio ter-se-á reacendido durante a madrugada e manhã de ontem, depois de ter sido detectado domingo à tarde e prontamente controlado.

No 4.º trimestre do ano passado

Constituídas 1335 sociedades comerciais

O total de sociedades comerciais constituídas no 4.º trimestre de 1988 foi de 621 no comércio por grosso e de 714 no comércio a retalho, revelam dados da Direcção-Geral do Comércio Interno ontem divulgados.

O capital social médio das sociedades constituídas no período em análise atingiu os 2.834 contos a nível do comércio por grosso e os 1.289 contos a nível do comércio a retalho.

Em comparação com o trimestre anterior, verificaram-se aumentos quer a nível da constituição quer a nível do valor médio do seu capital social.

Segundo os mesmos dados, o número de sociedades constituídas no 3.º trimestre de 1988 foi de 402 no comércio por grosso e de 579 no comércio a retalho, tendo o seu capital social médio atingido os 2.040 contos e os 686 contos, respectivamente.

Por outro lado, no 4.º trimestre do ano passado foram dissolvidas 44 sociedades a nível do comércio por grosso e 118 no comércio a retalho.

Neste domínio, verificou-se ser expressivo o número de sociedades dissolvidas a nível do comércio a retalho, nomeadamente no que respeita ao capital social médio destas sociedades que atingiu os 3.823 contos, contra 397 contos registados no trimestre anterior em que foram dissolvidas apenas 45 sociedades.

Os dados da DGCI revelam ainda que, no que respeita à actividade comercial, registaram-se acréscimos significativos no 4.º trimestre de 1988 relativamente ao período anterior quer a nível do comércio por grosso, quer a nível do comércio a retalho.

Os sectores de actividades que mais se destacaram no período em consideração foram os «supermercados», «tecidos, vestuário e similares», «talhos» e «sapatarias».

AVEIRO/COIMBRA ↔ LISBOA

Intercidades CP. O 1.º rápido da manhã a chegar a Lisboa.



rapidez · conforto

Serviços Intercidades CP. Tudo para facilitar a sua vida.
Ligação AVEIRO/COIMBRA - LISBOA, todos os dias o 1.º comboio rápido da manhã a chegar a Lisboa.
Intercidades CP. Rapidez e conforto a preços reduzidos (AVEIRO/LISBOA, desde 1.000\$00).



preços reduzidos

Horários que respondem às suas necessidades e à comodidade de poder reservar o bilhete de ida e/ou de volta com 10 dias de antecedência.

Intercidades CP
ir e voltar no mesmo dia

CP sempre
à mão

Pelo País

NAVIOS NO ÂMBITO DA FISCALIZAÇÃO DA PESCA TOTALIZARAM 2.500 DIAS NO MAR EM 1988

Navios da Marinha de Guerra Portuguesa, no âmbito de acções de fiscalização da pesca, totalizaram o equivalente a 2.500 dias de permanência no mar em 1988 — revelaram fontes do Estado Maior da Armada. Neste período foram inspeccionadas 1.414 embarcações, das quais 169 estrangeiras. Nos portos foram inspeccionadas 4.876 embarcações e foram desenvolvidas 227 acções de busca e salvamento no mar resultando 88 assistências efectivamente prestadas e 99 pessoas salvas.

TABAQUEIRA DENUNCIOU CONTRATO COM MADEIRENSE DE TABACOS

A Tabaqueira denunciou o contrato celebrado com a empresa Madeirense de Tabacos, em 1983, que permitia à empresa insular o fabrico de algumas marcas de cigarros sob licença, disse ontem fonte empresarial. De acordo com a Tabaqueira, a denúncia do contrato ficou a dever-se ao facto de terem surgido problemas no abastecimento normal do mercado, em termos quantitativos, situação que «se tem vindo a degradar por razões que não nos podem ser imputadas». «Na realidade, assiste-se à instalação de um clima de mal estar e de incompreensão tanto por parte dos consumidores como dos operadores económicos envolvidos nos circuitos de distribuição que suportam os efeitos graves das anomalias existentes», adiantou a mesma fonte.

TRANSPORTES DO PORTO EM GREVES ENCADEADAS

Os STCP mantêm durante esta semana a série de greves encadeadas e sectoriais iniciadas a 4 de Julho, disse ontem fonte sindical. Manuel Cosme, funcionário dos Transportes Colectivos do Porto e dirigente do Sindicato dos Transportes Rodoviários e Urbanos do Porto (STRUN), afirmou ainda que terça-feira haverá plenários sectoriais de trabalhadores daquela empresa para decidirem as formas de luta a adoptar caso o Conselho de Gerência mantenha a sua «posição de intransigência e falta de diálogo» com os sindicatos. Segundo o sindicato, a adesão à greve tem sido próxima dos 100 por cento diariamente nos vários serviços.

FESTIVAL DE SAGRES EM VERSÃO AUMENTADA E CORRIGIDA

A música dos Madredeus, António Pinho Vargas e Sétima Legião vai abrir a Segunda Edição do Festival de Sagres, que dias 18, 19 e 20 de Agosto volta a animar culturalmente o concelho de Vila do Bispo. Dois anos depois da primeira edição, o Sagres 89 surge agora «em versão aumentada e corrigida», segundo Rui Simões da comissão organizadora e vai levar também ao barlavento algarvio cinema e teatro português. «Tempos Difíceis», do realizador João Botelho e «Uma Pedra no Bolso», de Joaquim Pinto serão alguns filmes a exhibir no auditório da Fortaleza de Sagres, enquanto numa tenda de circo, a montar na vila, os grupos O Bando e Teatro da Rainha (Caldas da Rainha) apresentarão seus espectáculos. A música terá este ano mais do que um espaço e, além do palco principal montado no Promontório de Sagres, um outro será colocado na vila, estando previsto que aí se possa ouvir, por exemplo, música da época dos Descobrimentos com o grupo La Battalia ou ainda Ensemble de Clarinetes.

Fotógrafo de Idanha-a-Nova morreu em desastre

Domingos Paulo Farinha Quaresma, 22 anos, fotógrafo, residente em Idanha-a-Nova, faleceu ontem em consequência do despiste da viatura em que viajava — disse uma fonte da GNR.

O acidente ocorreu de madrugada quando a viatura em que o jovem seguia com mais dois companheiros se despistou numa curva perto de Proença-a-Velha, sublinhou a mesma fonte da GNR de Idanha-a-Nova.

Os outros dois ocupantes sofreram ferimentos ligeiros, disse a mesma fonte.

Exército realiza exercícios em todo o território

— Forças Especiais e Força Aérea cooperam na zona de Viseu

O Exército realiza desde domingo o Exercício Orion-89, envolvendo forças de todas as Regiões Militares, da 1.ª Brigada Mista Independente e a Brigada de Forças Especiais, revelou ontem o Gabinete do Estado-Maior do Exército.

O Exercício está a decorrer em todo o território nacional continental com a cooperação de algumas forças e comandos da Força Aérea e da Guarda Nacional Republicana.

Segundo o EME, o Exercício visa treinar o aprontamento e a operacionalidade de forças para a execução das tarefas da componente terrestre da defesa integrada do território nacional.

Foi concebido um cenário de crise, por forma a ser accionado o completamento do sistema de forças do Exército, podendo a situação evoluir para declaração de estado de

sítio e posterior desencadeamento de acções de tipo convencional.

A primeira das três fases do Exercício, até 15 de Julho, decorre nos quartéis, visando proceder ao aprontamento das forças que, numa segunda fase, irão executar acções de táctica no terreno, tomar medidas de prevenção e de segurança, relativas aos diferentes estados de alerta previstos.

Integrando 6.000 homens, a segunda fase decorre de 15 a 19 de Julho e destina-se à execução, no campo, de acções tácticas de escalão de batalhão, em áreas definidas em cada Região Militar e no Campo de Instrução Militar de Santa Margarida.

Ainda nesta acção salienta-se a acção da Brigada de Forças Especiais que, após concentração das suas tropas, em cooperação com a Força Aérea, executará um treino operacional da zona de Viseu.

O emprego de forças da Guarda Nacional Republicana visa missões de segurança de pontos sensíveis e de itinerários bem como a regulamentação da circulação.

A terceira fase, de 20 a 24 de Julho, integra um corpo de Exército constituído basicamente por três Brigadas e um Comando Administrativo-Logístico, que participarão num exercício de postos de comando em que serão integrados elementos da Força Aérea Portuguesa e uma Companhia da Guarda Nacional Republicana.

O planeamento do exercício, da responsabilidade do Comando Operacional das Forças Terrestres, procurou conciliar as exigências relativas à verificação da capacidade operacional dos diferentes sistemas de forças com as reais disponibilidades financeiras para o efeito, acrescenta o Gabinete da Informação do EME.

Mais de cem escolas vão ser construídas em cooperação com Autarquias

Mais de cem novas escolas, Preparatórias e Secundárias, vão ser construídas em estreita cooperação com as Autarquias, de acordo com a nova política adoptada pelo Ministério da Educação.

As novas escolas destinam-se a entrar em funcionamento no início do ano lectivo de 1990/91 e a sua construção orça em 16 milhões de contos.

Os acordos firmados com cerca de 70 Municípios estabelecem que estes suportem entre 10 a 30 por cento do valor da escola e o Ministério a parte restante.

O montante da responsabilidade do

Ministério, que fornece o projecto, deverá ser transferido para as Câmaras em fatias mensais, encarregando-se os Municípios de lançar o concurso e adjudicar a obra.

Cabe ainda aos Municípios satisfazer os pagamentos regulares aos empreiteiros e acompanhar e fiscalizar a execução das obras, em colaboração com os serviços do Ministério.

Com esta nova atitude o Ministério da Educação procurou, segundo o secretário de Estado-Adjunto, Alarcão Troni, superar a ineficiência da máquina burocrática do Ministério, incapaz de gerir um volume de obras da ordem das deze-

nas de milhões de contos disseminadas pelo território nacional.

Alarcão Troni assegura que os Municípios têm respondido positivamente à proposta do Ministério e que já tem em carteira mais de uma centena de protocolos de acordo para o próximo ano.

As 100 escolas a construir já este ano localizam-se nos distritos de Aveiro, Castelo Branco, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

Refere-se que é o distrito do Porto onde se edificarão mais escolas este ano (18) e no distrito de Setúbal que se construirão menos (apenas a ampliação da Escola Secundária do Montijo).

O secretário de Estado referiu que o Ministério não irá marginalizar os concelhos que por qualquer razão não queiram ou possam entrar na nova política de construções escolares, não abdicando o Governo das suas responsabilidades neste domínio.

As primeiras Câmaras a assinar os protocolos de cooperação com o Ministério foram os Municípios algarvios de Aljezur (socialista) e de Vila do Bispo, de maioria comunista.

Na prática, no entanto, verificam-se algumas dificuldades de ordem burocrática que impedem que os dinheiros da Administração Central cheguem a tempo e horas como estava estipulado.

Na base da nova política de construções escolares está um relatório elaborado a pedido do Ministério que conclui ser necessário acabar com os chamados «Programas Especiais de Execução de Escolas Preparatórias e Secundárias».

Este Programa consagrou um regime de excepção face às situações de rupturas da rede escolar verificadas em 1980, tendo sido concluídos 218 empreendimentos correspondentes a 45 milhões de contos a preços de 1988.

O relatório criticou esse plano dado ter verificado deficiências na qualidade dos edifícios que considerou resultantes dos prazos excessivamente curtos para a construção.

O documento alerta ainda para a necessidade urgente de se efectuarem reparações em edifícios escolares, exigindo 16 milhões de contos/ano, num período de quatro anos, ou seja a mesma verba que o Ministério dispense anualmente com as obras novas.

FILATELIA

Selo português ganha Prémio Internacional de Inovação Artística

O selo português cuja história remonta a 1853 (a 1.ª emissão portuguesa foi a célebre janela da casa onde, segundo a tradição, nasceu Garcia Resende, ganhou o Prémio de Inovação pela sua originalidade, qualidade artística e de impressão.

O prémio, dos mais importantes a nível filatélico, foi atribuído esta semana em PERIGAUD, na Conferência de Fabricantes de Selos e de Administrações Postais, na qual foram apresentados selos de países do mundo inteiro.

Recorde-se que no ano passado, também desenhado por Maluda (o Quiosque Tivoli — emissão de 1987) ganhou um dos prémios atribuídos por esta mesma entidade, como o melhor selo «off-set».

Na emissão este ano premiada, sobre Évora, cidade classificada pela UNESCO como património mundial, Maluda ao desenhar a janela manuelina desenhou nela o reflexo do mirante da casa de Cordovil e da fonte da Porta de Moura simbolizando a monumentalidade daquela cidade na época dos Descobrimentos e do Humanismo Renascentista.

O selo português cuja história remonta a 1853 (a 1.ª emissão portuguesa foi a célebre «D. Maria») tem vindo a adquirir um crescente prestígio internacional, mercê de uma correcta política filatélica, que passa por uma criteriosa e equilibrada selecção de temas e, também devido a dois factores que não

podem deixar de ser referidos:

— Por um lado, a inegável criatividade e talento com que os artistas portugueses vêm respondendo às solicitações que lhes são feitas para a concepção e laboração artística dos originais dos selos;

— Depois, o permanente rigor e a já tradicional qualidade de execução, postos pela Imprensa Nacional — Casa da Moeda, em cada uma das emissões realizadas.

São exactamente estas duas vertentes que contempla o prémio agora atribuído à Filatelia portuguesa.

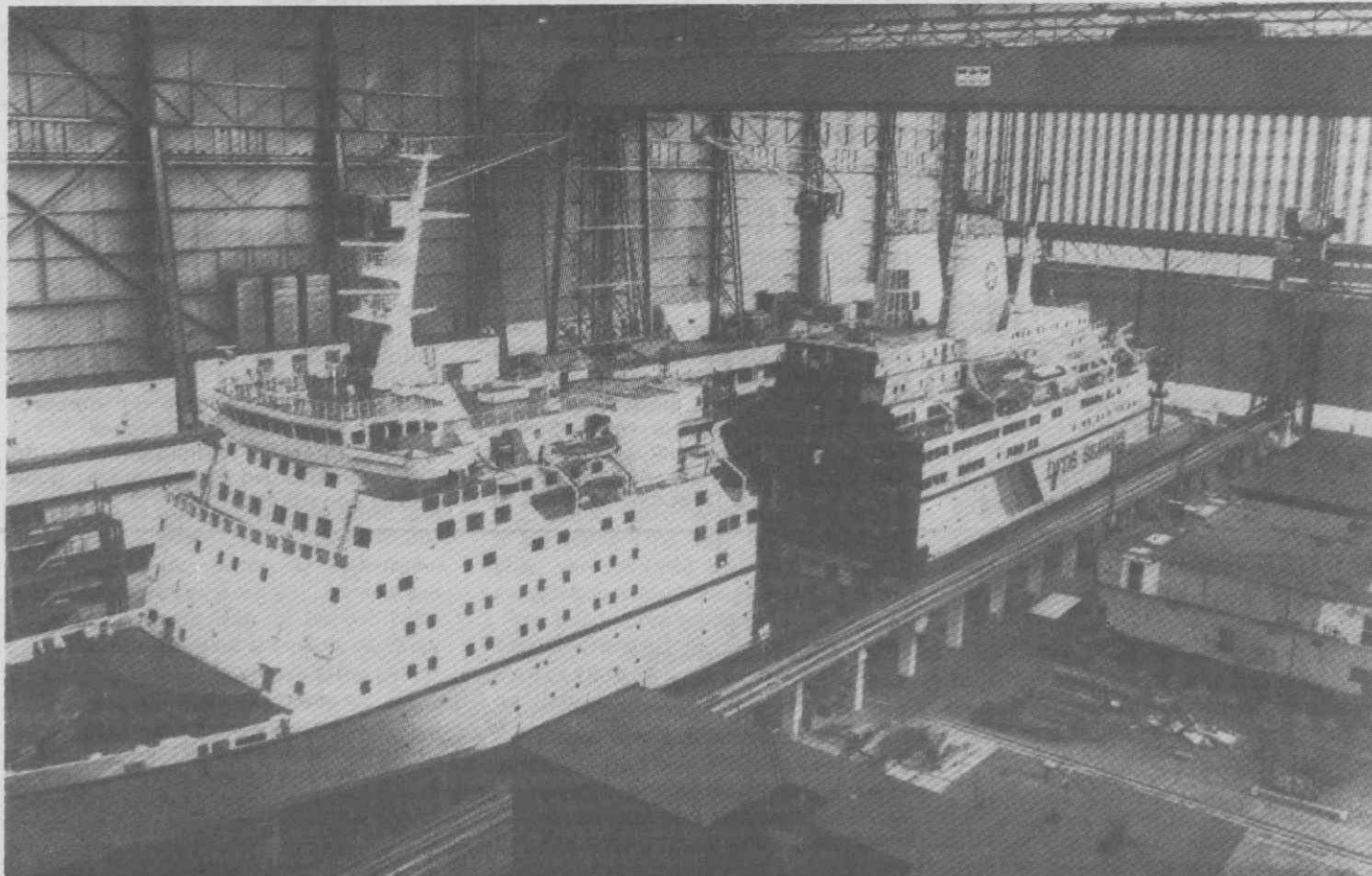


Estaleiro alemão especializado no aumento de comprimento dos navios

O Estaleiro Meyer, de Papenburg, especializado no aumento de comprimento de navios de passageiros e navios-cisterna, entregou ao armador dinamarquês DFDS Copenhague a embarcação de transporte de automóveis e passageiros remodelada e mais comprida «King of Scandinavia» (antigamente «Dana Gloria»). Este trabalho de reforma e a encomenda de aumento do navio de cruzeiros «Westerdam» confirmaram a competitividade internacional dos estaleiros alemães, que se especializaram em trabalhos especiais.

O «King of Scandinavia» foi cortado transversalmente na doca de construção coberta, e tornado mais comprido com a montagem de um módulo central pré-fabricado, de 22,20 metros, passando a medir então 175,3 metros de comprimento. A capacidade de guindaste de 600 toneladas permitiu a montagem do módulo central em apenas duas secções parciais.

Foram instaladas 232 novas cabinas para passageiros, oficiais e tripulação; foram executados nas 310 cabinas de passageiros já existentes, amplos trabalhos de reforma. Restaurantes e salões de conferências foram ampliados. Com esta remodelação a capacidade de transporte de automóveis subiu de 235 para 275 veículos.



A fim de continuarem competitivos, a maior parte dos estaleiros navais alemães especializou-se. O Estaleiro Meyer, de Papenburg, amplia navios de passageiros e navios-cisterna. O «King of Scandinavia» (foto) foi consideravelmente ampliado pela inserção em seu meio de um módulo central.

Clube de Roma batalha pela consciencialização ecológica

Fiel à sua tradição, o Clube de Roma segue contra o comodismo e indiferença no sector ecológico. O seu último congresso, realizado em Hanover, capital da Baixa Saxónia, voltou a focar a responsabilidade pela sobrevivência da natureza e da humanidade que cabe a cada um de nós face à explosão demográfica mundial.

Os membros do Clube, personalidades independentes de 51 países, ocuparam-se especialmente com as perspectivas de crescimento dos países em desenvolvimento, frisando que estes não se deveriam orientar pelos maus exemplos dos Estados industrializados.

O Clube foi fundado em 1968 pelo italiano Aurelio Peccei, na forma de uma associação voluntária de pesquisadores e políticos de, inicialmente, 30 países.

Mais tarde fundaram-se comités em mais 21 países e o número de membros aumentou para 173. O Motivo da fundação foi a preocupação com os sintomas de crise a nível internacional, para cuja solução as sociedades do moderno mundo industrializado, com os seus interesses de grupos e instituições tradicionais já não pareciam oferecer instrumentos satisfatórios. As duas publicações do Clube, «Limites do Crescimento» e «A Humanidade na Encruzilhada», foram marcos no princípio do processo de consciencialização ecológica. A sua argumentação veio reforçar esta consciência nascente, embora em muitos pontos haveria que corrigi-la. O presidente federal, Richard Von Weizsäcker, chamou o Clube de «uma espécie de consciência da humanidade movida por um profundo sentimento de responsabilidade».

Pela publicação «Limites do Cresci-

mento» — traduzida em 37 línguas, com uma tiragem total de dez milhões de exemplares — o Clube de Roma recebeu o Prémio da Paz do Comércio Livreiro Alemão. Os problemas apontados neste livro ainda não foram solucionados: a necessidade de alimentar e educar cerca de dez a doze biliões de habitantes do nosso Planeta no ano 2025, o desemprego e endividamento do Terceiro

Mundo. O actual presidente do Clube, Alexander King, rebate decididamente a afirmação de que a associação reivindicaria uma «opção zero para o crescimento económico». King acentua que, pelo contrário, trata-se de melhorar a qualidade desse crescimento, de maneira a poupar as riquezas naturais da nossa terra e beneficiar principalmente os países em desenvolvimento mais pobres.



No Congresso em Hanôver (da esquerda para a direita): o secretário-geral Bernd Schneider (Paris), o vice-presidente Ricardo Diez-Hochleitner (Madrid), o governador da Baixa Saxónia Ernest Albrecht, o presidente Alexandre King (Paris), o vice-presidente Kurt Furgler (St. Gallen) e o escritor alemão Günter Grass.

Mais de 2.000 presos políticos teriam sido executados no Irão

O principal grupo iraniano da oposição acusou Teerão de ter executado mais de 2.000 prisioneiros políticos desde o cessar fogo de Agosto último na guerra do Golfo pérsico.

O líder do grupo dos mujahideen khala, sediado no Iraque, Masoud Rajavi, afirmou que o Irão enforcava publicamente grande número de dissidentes, alegando que eram traficantes de droga.

Num telex enviado a uma agência noticiosa ocidental em Bagdad, Rajavi declara ter enviado uma lista de morte ao secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, contendo os nomes e detalhes pessoais dos prisioneiros executados.

Rajavi diz na carta que as 2.023 pessoas referidas «constituem apenas uma fracção das inúmeras execuções políticas que tiveram lugar incessantemente no Irão durante o mesmo período».

Acrescentou que as vítimas, «que foram invariavelmente sujeitas a tortura antes da execução, variaram de adolescentes até homens e mulheres já de idade».

«Nos últimos meses, a ditadura medieval de Khomeini (líder espiritual falecido recentemente) enforcou também em público grandes grupos de prisioneiros políticos em diferentes cidades iranianas, alegando que eram traficantes de droga», disse Rajavi.

Acrescentou que muitos dos mortos eram mulheres mujahideen, cujos corpos foram deixados suspensos em público «para servir de lição».

Grupo Desportivo Beira Vouga tem nova Direcção

— Criação de equipa de juniores e iluminação do campo, são objectivos imediatos

O Grupo Desportivo Beira Vouga, foi fundado em 1 de Dezembro de 1969 e pertence à Freguesia de Frosos, sendo um dos três clubes que, no concelho de Albergaria a Velha, pratica futebol oficial.

O Clube disputou esta época o Campeonato Distrital da II Divisão da A.F. de Aveiro e obteve um lugar tranquilo no final, estando já a ser preparada a nova campanha.

A actual grande aposta da Comissão Administrativa, reside na melhoria da iluminação do campo de jogos, que custará cerca de mil e seiscentos contos, faltando nesta altura liquidar algumas centenas de contos, embora o clube tenha a receber um subsídio de 420 contos, correspondente a metade da verba que foi inscrita em PIDAC, exactamente para o fim em vista.

É também intenção dos dirigentes do clube, inscrever já na próxima época, uma equipa de Juniores, que servirá de viveiro ao escalão Sénior, sendo igualmente provável a constituição da secção de Caça.

Em recente Assembleia Geral, foram reeleitos os membros que, na última época, constituíram a Comis-

são Administrativa que geriu os destinos da colectividade na época que terminou há pouco.

Nesta reunião magna da colectividade, surgiram algumas acusações contundentes à direcção anterior, a qual, segundo o presidente da Comissão, António Joaquim Lopes Padeiro, não apresentou contas das suas actividades e criou, deste modo, dificuldades de várias ordens, como por exemplo, algumas dívidas a fornecedores diversos, que entretanto foram liquidadas pelo actual elenco.

O primeiro ponto da Ordem de Trabalhos, consistiu precisamente na apresentação do Relatório de Contas da época 88/89, que na sua globalidade apresenta um montante de receitas de 3.157.316\$00 e despesas totais da ordem de 3.092.939\$00, o que equivale por referir, um saldo positivo de 64.377\$00.

Em determinado momento da reunião, o presidente da Junta de Freguesia, Jorge da Silva Melo, fez uma intervenção algo polémica, para questionar os actuais responsáveis, acerca de um subsídio da AFA, de 175 contos, os quais, no seu entender, caberiam à Direcção anterior, ri-

postando os actuais timoneiros, que acham estranha tal tese, quando ninguém pareceu interessado em pagar dívidas e quer agora cobrar receitas.

Por fim, os actuais membros da CA, colocaram a votação o Relatório de Contas, que seria aprovado com sómente uma abstenção.

Passou-se de imediato à eleição dos membros da Comissão Administrativa para a próxima época e aqui o resultado da votação, foi a unanimidade e aclamação, isto é, uma prova de confiança num clube pequeno, de uma Freguesia com pouco mais de mil habitantes, mas que mantém, desde há vinte anos, acesa a chama da prática do futebol oficial.

Os actuais dirigentes são, no seu conjunto credores do clube, de ceca de 350 contos, adiantados precisamente para as obras de beneficiação da iluminação e como referiu o (re)eleito presidente da Comissão, a sua recandidatura, visa antes de mais, cumprir atd ao fim com os compromissos financeiros assumidos.

A Comissão Administrativa do Grupo Desportivo Beira Vouga, ficou assim constituída:

Presidente: António Joaquim L. Padeiro

Vice Presidente: Manuel Fernandes Araújo

Secretário: António Domingues Oliveira

Tesoureiro: José Costa Coelho Vogal: Adelino Pinho

A estes nomes, juntar-se-ão posteriormente mais alguns, que formarão todo o elenco que tem em vista, mais uma vez, conduzir o clube a uma posição financeira de desportiva desafiada, sendo intenção dos mesmos, iniciar em breve os contactos com atletas das redondezas, capazes de honrarem os pergaminhos de um clube já com tradições no pouco animador panorama desportivo do concelho, isto em termos de prática de futebol federado, onde além do GD Beira Vouga, apenas existem o vizinho Centro de Actividades Populares de Alquerubim (CAPA) e SC Alba, que vão disputar o Distrital da II Divisão da AFA e a Série C do Campeonato Nacional da III Divisão.

Jacinto Martins

VELA

Regata na Torreira

— A prova integrou-se nas comemorações do Dia da Marinha

Com organização da Associação Náutica da Torreira, disputou-se no passado sábado uma regata incluída nas comemorações do Dia da Marinha.

A prova decorreu na Torreira, sobre um plano de água de grande beleza natural e debaixo de fortes rajadas de vento norte.

A competição contou com a presença de 32 velejadores nas diversas classes, em representação dos mais proeminentes clubes da Região: Galitos de Aveiro, Sporting Clube de Aveiro, Associação Náutica da Torreira e Secção Náutica da Associação Desportiva Ovarense (SNADO).

Ficou assim ordenada a classificação das diversas classes:

PRANCHAS:

- 1.º - Joaquim Varela Santo - Galitos/Grosso
- 2.º - Rosa Simões - Galitos/Grosso
- Augusto Henriques - ANT
- José Silva - ANT
- Manuel Silva - ANT

EUROPA

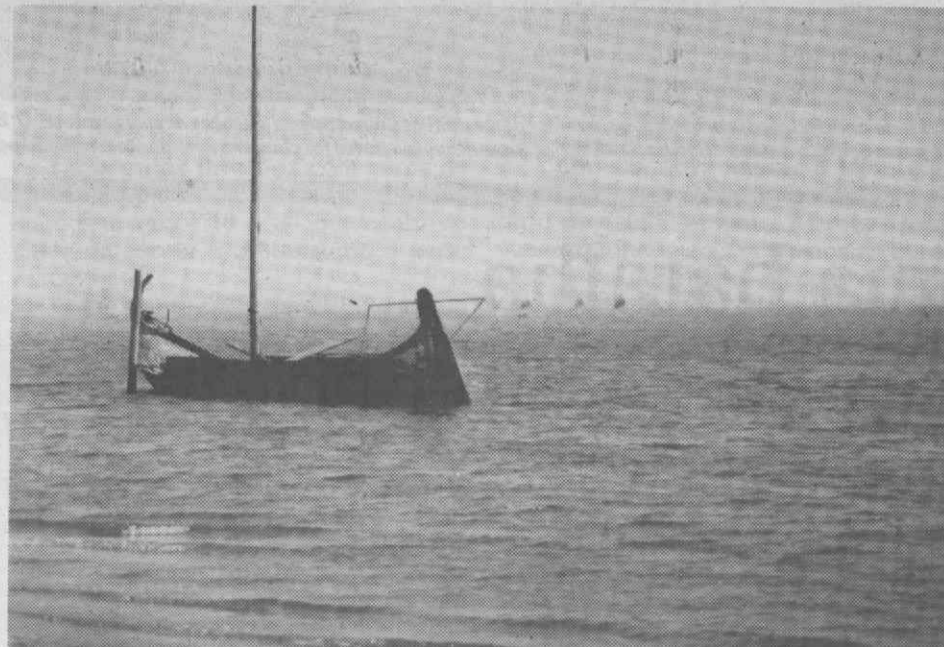
- 1.º - Francisco Henriques - ANT

SNIFE

- 1.º - António Romão/Teresa Romão - SNADO
- João Almeida/ Manuel Lopes

LASER

- 1.º - João Paulo - SNADO
- Rui Romão - ANT



A «nortada» provocou inesperadas dificuldades aos velejadores.

CATAMARAM

- 1.º - Valdemar Magalhães/Pedro Marques - ANT

LUSITOS

- 1.º - Manuel Lopes - ANT
- 2.º - Gilmar Tavares - ANT

X4

- 1.º - João Melo

SHARPIE

- 1.º - Pedro Silva/Ricardo Silva - SNADO
- 2.º - José Manuel Monteiro/Isabel Ramada - SNADO
- José Gabriel Lopes/Luis Lopes - ANT

VAURIEN

- 1.º - Eduardo Pinto/António Rosas -

SNADO

- 2.º - Miguel Lopes/Luis Ramada - SNADO
- 3.º - Pessanha/Pereira Melo
- 4.º - Paulo Martins/João Mesquita - SCA
- 5.º - Luis Cunha/Carolina Cunha - SNADO

OPTIMIST

- 1.º - Luis Romão - SNADO
- 2.º - Daniel Vasconcelos - ANT
- 3.º - Hugo Mónica - ANT

Campeão regressou a Wimbledon

O alemão-federal Boris Becker recuperou o título de Campeão de Wimbledon em Ténis, ao bater o sueco Stefan Edberg em apenas três «sets», por 6-0, 7-6 (7-1) e 6-4.

Becker, 21 anos, conquistou assim o seu terceiro Torneio de Wimbledon e vingou-se da derrota em quatro «sets» imposta por Edberg na final de 1988.

Becker juntou o seu êxito ao da sua compatriota Steffi Graf (vencedora da final feminina), permitindo que a RFA se tornasse no primeiro país europeu a conquistar as duas finais do famoso torneio nos últimos 55 anos.

O tenista germânico venceu Wimbledon pela primeira vez aos 17 anos, em 1985, quando ainda não integrava a lista dos cabeças de série do torneio, e revaleu o título em 1986.

Domingo, na sua quinta final de Wimbledon em quatro anos, Becker impôs-se a Edberg com uma combinação de bons serviços, muita força e velocidade, não revelando traços de fadiga, apesar de o seu adversário ter beneficiado de um dia de descanso.

Obrigado a jogar a sua meia-final no sábado, devido à chuva, Becker bateu o checoslovaco Ivan Lendl, primeiro cabeça de série, em cinco «sets», perdendo os seus dois primeiros «sets» nesta edição de Wimbledon.

Na final, o tenista germânico demonstrou que tinha recuperado o desgaste da véspera e impôs-se categoricamente no primeiro «set», em apenas 21 minutos, por 6-0, cedendo apenas 10 pontos ao seu adversário.

No segundo «set» Edberg forçou Becker a ir ao «tiebreak», mas o tenista germânico acabou por vencer por 7-6 (7-4) e ganhou depois o terceiro por 6-4, provando estar à vontade nos «courts» de relva de Wimbledon, ideais para o seu tipo de jogo.

Ao conquistar um prémio de 190 mil libras esterlinas (cerca de 48 mil contos), Becker forçou Edberg a ceder a sua segunda derrota consecutiva em finais de torneios de Grande Slam, depois do triunfo do norte-americano Michael Chang na final de Roland Garros.

Totobola:

dois totalistas

Dois totalistas do totobola de domingo vão receber cada um o prémio de 2.530.880 escudos, anunciou ontem o Departamento das Apostas Mútuas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

O escrutínio forneceu ainda os seguintes resultados:

Sessenta e quatro matrizes com o segundo prémio, cabendo a cada uma o prémio de 79.090 escudos.

Oitocentos e oitenta e nove matrizes com o terceiro prémio, cabendo a cada uma o prémio de 5.693 escudos.

Recreio

de Águeda

Os Corpos Gerentes do Recreio Desportivo de Águeda, eleitos no passado dia 4, eleição que veio pôr cobro a uma situação de impasse directivo na qual o clube caíra, vão tomar posse no próximo dia 21 do corrente.

Muna de Figueiredo, que dirigiu os

Corpos gerentes

tomam posse no dia 21

destinos do RDA na época transacta, continua a exercer o cargo de presidente da Direcção. As presidências da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal foram confiadas, respectivamente, a Joaquim Figueiredo da Cruz e Eleutério Costa.

DESPORTO EM VÁRIOS QUADRANTES

Karaté poderá voltar à URSS

A Imprensa soviética tem ultimamente insistido na necessidade do reconhecimento oficial da prática do karaté na URSS. O karaté fora autorizado oficialmente em 1978.

Mas em 1983 foi oficialmente proibido. A Federação foi dissolvida. Alguns dirigentes e treinadores foram mesmo processados judicialmente. Mas na generalidade dos casos sob a acusação de operações monetárias ilícitas. E só no CSKA (Clube Desportivo Central do Exército) e no Spartak de Moscovo, por um lado, e, por outro, no KGB (Comité de Segurança do Estado) e no Ministério do Interior, continuou a haver grupos de karatecas.

«A proibição do karaté foi uma acção burocrática típica da época da estagnação», considera o professor David Dubrovski, doutorado em Filosofia, presidente do Centro Nacional de Estudos Integrados das Lutas Orientais, em entrevista concedida ao jornalista Grant Apresian da revista «Tempos Novos». O Centro foi fundado há um ano junto da Sociedade Filosófica da URSS. E o professor Dubrovski esclarece que «junto da presidência da Sociedade temos a Secção dos Problemas Filosóficos da Psicorregulação, Auto-aperfeiçoamento e Potencialidades de Reserva do Homem, que eu pessoalmente oriento».

Depois de referir que «estudamos a interacção entre o psíquico e o somático, os problemas do aproveitamento teórico e prático dos sistemas orientais de psicorregulação e auto-aperfeiçoamento da personalidade e da sociedade», o professor David Dubrovski sublinharia que «são evidentemente temas muito empolgantes e sérios para qualquer estudioso», adiantando porém que «até há bem pouco tempo não se tinha nunca empreendido no nosso país um estudo sistemático profundo, quer do ponto de vista científico quer do ponto de vista desportivo, do fenómeno das lutas orientais tornadas uma componente orgânica da vida cultural de muitos países».

Salientando que «foi por isso que junto da nossa Secção nasceu este Centro, integrado por pessoas preocupadas com o destino não só do karaté mas também das outras modalidades das artes marciais orientais na URSS», o professor Dubrovski recorda que «toda a ajuda que de início precisámos nos foi prestada pelo vice-presidente da Sociedade Filosófica, V. Stoliarov, que apoiou inteiramente o propósito dos seus colegas».

PELA HUMANIZAÇÃO DA REALIZAÇÃO

O professor David Dubrovski realça, entretanto, que «paralelamente à proibição passaram a proliferar grupos clandestinos de karatecas, que ninguém sabe quem são, em quase todas as grandes cidades», acrescentando: «É conveniente não

esquecer que os karatecas são muito procurados pelos chefões do 'racket'. Eu próprio pratiquei esta modalidade ainda antes de nos Códigos Penal e Administrativo da Federação Russa terem surgido artigos especiais penalizando quem 'não observasse as regras do ensino do karaté'. Mas tenho sempre presente que, em princípios desta década, a revista 'O Cidadão e a Lei' contou a história criminal de um karateca que em Moscovo matou uma pessoa».

Segundo o professor Dubrovski, «a onda favorável à proibição ia crescendo muito rapidamente. Os pretextos eram realmente muitos. Porque certa gente, de reputação duvidosa, estava a criar, só com um mínimo de técnica do karaté, uma autêntica ameaça à ordem pública, tendo mesmo sido registados diversos casos de delito comum. Quer dizer: a semente do karaté não fora lançada em terreno apropriado, nem enquanto modalidade desportiva nem enquanto fenómeno cultural. O karaté era visto como um desporto espectacular, uma moda empolgante. E um só par de anos de treino dava logo aos seus praticantes uma nítida sensação de superioridade. Por seu turno, a extrema pobreza de formas de expressão pessoal fomentava, naturalmente, o sentimento fácil de dominar, de ganhar poder e dinheiro. Faltavam mestres qualificados, possuidores de elevados dotes morais. Em tudo, enfim, se sentia o espírito da ganância».

«O preço mínimo de um mês de treinos», revela o professor David Dubrovski, «era então de 15 rublos. E basta ter em conta o número desses grupos clandestinos, constituídos durante a proibição, para se entender que os impostores disfarçados de mestres, envergando uma faixa colorida, viviam cada vez mais 'à larga', pois os artigos inseridos nos Códigos não eram, obviamente, suficientes para lhes tolher o passo. Ao invés, só contribuíram para acender paixões, atendendo a que, como se sabe, 'o fruto proibido é sempre o mais apetecido'. De resto, é uma ingenuidade ameaçar com multas quem, mensalmente, ganha cinco ou seis centenas de rublos, como era o caso dos responsáveis por esses grupos clandestinos».

«Então», frisa o professor Dubrovski, «num ambiente de desvalorização dos mais saudáveis princípios morais humanistas, esses treinos ajudavam uma parte dos seus praticantes a destruir as suas tensões psicológicas, a descarregar a sua raiva, indo até ao ponto de, munidos de grande carga de agressividade, se tentarem livrar dela, em plena rua, para cima de qualquer transeunte. Hoje em dia, porém, a situação é já um tanto diferente. Porque as pessoas têm mais liberdade, incluindo liberdade política. E, assim, cresceu a energia social,

ampliando-se as possibilidades de realização individual».

PELA ASSIMILAÇÃO DA CIVILIZAÇÃO

Para o professor David Dubrovski, «o karaté é, das lutas orientais, a mais popular e a mais difundida no mundo inteiro. O karaté possui uma riquíssima experiência de treino psicológico, métodos de remodelação da consciência, autodisciplina e auto-educação, polidos ao longo de uma prática multiseccular. Acresce a tudo isto que os treinos criam o sentimento da honra, da dignidade e da justiça, para além de reavivarem a coragem. Ora, isto tudo, hoje em dia, no período da 'perestroika' (reestruturação) em 'glasnot' (transparência), é realmente muito importante. Porque pressupõe, igualmente, remodelação da consciência e da mentalidade, destruição do conservadorismo e desenvolvimento da força espiritual».

«Estou profundamente convencido», assegura o professor Dubrovski, «de que o ensino do karaté pode, desde que ministrado a um elevado nível ético, produzir frutos generosos. Se a proibição for revogada, e se se desenvolver um sistema de centros de ensino, escolas ou clubes, o número de praticantes do karaté poderá ascender a alguns milhões. Fácil é, pois, compreender que o problema em causa encerra um significado social muito sério».

«A assimilação dos valores da cultura oriental pelos ocidentais», vinca o professor David Dubrovski, «constitui uma condição importantíssima para desenvolver a civilização contemporânea e aumentar a sua vitalidade. A URSS situa-se entre o Leste e o Oeste, é Ocidental e Oriental a um tempo».

Precisamente por isso, e como escreveu Dostoievski, cabe-lhe a histórica missão de unir o Oeste e o Leste. E deve dar a maior contribuição para os processos de integração dos valores autênticos criados nos marcos das culturas Oriental e Ocidental».

«É também sob esta óptica global», ajunta o professor Dubrovski, «que deveria igualmente ser analisado o problema da assimilação teórica e prática do karaté. Tal, porém, não aconteceu, no nosso país, devido a concepções retrógradas e a manifestações de ignorância crassa, sempre que do karaté se tratava. Quando, 'lá em cima', uma autoridade anónima levantou um dedo, imediatamente os nossos órgãos de Comunicação Social se lançaram numa campanha contra o karaté, dando da modalidade uma ideia de personificação de violência e de sadismo, de um fenómeno ideologicamente alheio ao povo soviético. A verdade, contudo, é que o karaté genuíno nada tem a ver com esses vícios».

PELA REVOGAÇÃO DA PROIBIÇÃO

O professor David Dubrovski acentua, por outro lado, que «paralelamente vão nascendo outras questões», exemplificando: «Quais os elementos próprios do modelo europeu que poderão comportar a adaptação aos padrões tradicionais do karaté? Justificaram-se ou não os estilos europeu e americano do karaté, assim nascidos nas últimas décadas? Onde deverá ser traçada a linha divisória entre estes estilos e o quase-karaté comercial de encher ecrãs ocidentais para agradar aos gostos e às ambições das populações?»

«Existem ainda», reforça o professor Dubrovski, «não poucas 'nuances', nada simples, respeitantes à interpretação das realidades das culturas chinesa e japonesa, conhecimento das línguas, da história, da multiplicidade de escolas de karaté e das tendências modernas de desenvolvimento das lutas orientais. Logo, indispensáveis são, deste modo, os contactos directos com os melhores mestres contemporâneos da modalidade, tanto no Japão quanto na China».

No tocante às qualidades que um professor soviético de karaté deve possuir, o professor David Dubrovski é peremptório: «Um mestre não conquista a sua autoridade através de uma pose divina, pretendendo ser cegamente obedecido por parte dos seus alunos; conquista-a, sim, com o nível do ensino que for capaz de ministrar. E o seu renome assenta num trabalho colossal. O meu primeiro treinador, por exemplo, aprendeu com o famoso mestre japonês Sato. E entre os seus discípulos, ganhou esta reputação: nada de fanfarronices, nada de sem-cerimónias; ao invés, só modéstia e concentração, aquilo a que se costuma chamar 'cultura interna'. Temos, de facto, quem possa servir-nos de exemplo, desde que, é óbvio, queiramos que o karaté seja um desporto de elevado nível moral e contribua para melhorar os seus praticantes».

Finalmente, interrogado sobre as potencialidades reais do renascimento da Federação soviética de Karaté, o professor Dubrovski afirma que «o nosso Centro procedeu a uma sondagem, a propósito, no âmbito da Direcção de Lutas Desportivas do Comité Estatal dos Desportos da URSS, e até ao momento as reacções têm sido moderadas, porque todos se lembram ainda das recentes lições tristes, mas, por outro lado, não se pode fazer vista grossa ao grande interesse manifestado por centenas de milhar de soviéticos em relação a esta modalidade tão popular no estrangeiro». Concluindo: «Creio, em suma, que é já tempo de darmos fé às nossas forças, revogarmos a proibição, que só faz o jogo dos trapaceiros, limpamos o terreno dessa gente e organizarmos de novo a prática do karaté sob a égide das instâncias desportivas centrais».

Extraterrestres existem

— concluem cientistas em Minsk

Cientistas, parapsicólogos, extra-sensitivos, testemunhas de «milagres» e entusiastas de mistérios reuniram-se recentemente em Minsk, capital da Bielorrússia, num seminário dedicado aos «Aspectos teóricos do estudo dos fenómenos anómalos».

Se bem que muitas pessoas recusem a abordagem destes problemas, alegando que são fenómenos sem explicação e por isso não existem, o certo é que um bom número defende o contrário. Cresce o número de testemunhos oculares dos «discos voadores» e restamos a solução de aceitar os fundamentos de alguns ou então considerar que há cada vez mais «loucos».

Loucura ou não, o certo é que radio-astrónomos perscrutam o Espaço à procura de civilizações extraterrestres, meteorologistas observam com atenção fenómenos eventualmente anómalos e enviam-se sinais radioelétricos para serem captados por seres inteligentes doutros mundos. E em Minsk, físicos, biólogos, químicos e matemáticos, homens ligados às ciências exactas, debateram os casos mais inverosímeis, relacionados com os fenómenos de «poltergeist», extra-sensibilidade, telecinésia, e eventuais contactos do Homem com seres racionais extraterrestres.

Serguei Proskuriakov, especialista em segurança de máquinas, dedicou a sua intervenção à análise, com base na simulação matemática, da origem extraterrestre das pirâmides de Gizé.

Sem sair do seu gabinete de trabalho, Proskuriakov determinou com grande precisão os pontos mais altos e mais baixos do nosso Planeta, a Fossa das Marianas e o Pico do Everest, respectivamente e, com base nos seus cálculos matemáticos, afirma que é preciso procurar a múmia do faraó Kheops a uma

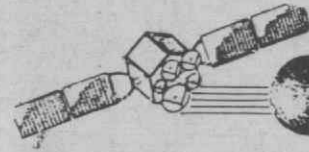
profundidade de 25,7 metros e o tesouro por baixo da esfinge.

O cientista inscreveu no círculo egípcio um quadrante de números indicando o comprimento dos lados, a base e a altura da pirâmide, representando depois, no seu interior, os diagramas do conjunto das pirâmides e da esfinge. Concluiu, a partir daí, estar perante um sistema matemático global que tem por base os parâmetros de Sirio-A, Sol, Terra e Lua, distribuídos segundo regularidades matemáticas clássicas.

Proskuriakov afirma ter provado, recorrendo a computadores, que os construtores antigos já usavam o sistema métrico de cálculo, introduzido em França nos fins do século 18. Segundo diz, a sua análise demonstra que os arquitectos das pirâmides sabiam matemática superior e foi a partir dessa premissa que estabeleceu a hipótese dos extraterrestres que codificaram, na pirâmide de Kheops, informação sobre a estrutura do sistema estelar Sirio-Alfa da Constelação do Cão Maior.

«Sim, as civilizações extraterrestres existem», disse o biofísico Mark Milkhiker, director do Centro de Estudos de Objectos Astrofísicos e membro da Associação Nacional das Sociedades Geográficas, no fim do seminário. E a julgar pelo número de cartas que chegaram aos estúdios da televisão de Minsk, onde os especialistas debateram o tema durante uma hora, muitas centenas de habitantes da Bielorrússia têm a mesma opinião.

Milkhiker dedica-se há muitos anos ao estudo dos problemas ligados aos fenómenos anómalos e, na sua opinião, os conhecimentos já adquiridos e a adquirir neste campo podem ser utilizados para elaborar tecnologias de ponta no diagnóstico médico, na geologia e na arqueologia.



PROGRAMAS EUROPEUS DE TV TERÇA, 11

VIA SATÉLITE

| | | |
|--|---|--|
| SATÉLITE ASTRA Pos. Orbital 19.2° E SKY CHANNEL V 11.317 GHz 05.30 European Business Channel 06.00 The DJ Kat Show Game show 08.30 Panel Pot Pourri including Card Sharks and Jackpot 10.00 The Sullivans Drama series 10.30 Sky by Day Magazine 11.30 A Problem Shared Advice personal problems 12.00 Another World Drama series 12.55 General Hospital Drama series 13.50 As the World Turns Drama series 14.45 Loving Drama series 15.15 The Lucy Show Comedy series 15.45 Lady Lovely Locks 16.00 Countdown Pop Music show 17.00 The Young Doctors Drama series 17.30 Three's Company Comedy series 18.00 Sky Star Search Talent show 19.00 Sale of the Century Game show 19.30 Frank Bough's World 20.30 Triangle Factory Fire 22.30 Jameson Tonight Chat show 23.30 Gemini Man | 17.30 Les Agulages 18.30 30 Milins d'Amis 19.00 La marche du Siècle 21.00 Journal Télévisé 21.30 Météo Européenne 21.35 Jeux de la Francophonie 21.50 Ciné-Club 23.10 La Chance a/c. Charston 23.35 Apos 23.50 Fin de Programme | 08.30 Young Universe 09.00 Jack in the Box 09.05 Dr Snuggles 09.10 Sing a Song 09.15 Jeremy 09.30 Floradora 09.35 Silly Fairy Stories 09.40 Get Along Gang 10.00 Magic Corner 10.15 Under the Umbrella Tree 10.30 Cartoon Time 11.00 Brave Star 11.30 Stories Without Words 12.00 Jack in the Box 13.00 Floustabout 14.00 HUYA 15.00 Closedown |
| LANDSCAPE CHANNEL V 11.317 GHz 02.30 Images Accompanying Music THE SAT. SHOP V 11.425 GHz 08.00 — 13.00 Home Shopping Service SKY NEWS V 11.376 GHz News on the hour SKY MOVIES V 11.435 GHz 16.00 Young and Free 18.00 Prisoners of the Lost 20.00 The Great Santini 22.00 The Fury 00.00 Colly 01.30 Squirm 03.05 Close | SUPER CHANNEL V 11.674 GHz 06.00 World News and Business Hour 07.00 The Mix 14.30 Nino Firetto Music 15.30 Hotline 17.30 Tracking 18.30 Richard Diamond 19.00 Sport TBA 20.00 Sport TBA 20.50 World News and Weather 21.00 Super Sport Night 23.00 World News and Weather SKY CHANNEL H 11.650 GHz Prog. do Sky para a Europa GALAVISION V 11.565 GHz 24 horas prog. variado — México SAT 1 V 11.507 GHz 05.00 — 24.00 Prog. Variado — Germany 3 SAT V 11.091 GHz 14.30 — 23.00 Prog. Variado — Alemanha | LIFESTYLE V 11.135 GHz 09.00 It Figures Exercise with Charlene Prickett 09.30 Search for Tomorrow 09.55 The Microwave Cook 10.00 Underwater World 10.30 The Lifestyle Coffe Break Join David Hamilton with Lesley Waters 10.35 The Edge of Night 11.00 The Great American Gameshow 12.20 Sally Jessy Raphael 12.50 Spanish Cocktail 13.00 Search of Tomorrow 13.30 Divorce Court Courtroom drama 13.55 It's Your Lifestyle 14.00 Country GP SCREENSPORT V 11.135 GHz 15.00 US PGA Golf 17.00 Athletics 18.45 Boxing 20.15 Major League baseball '89 22.45 Wrestling 00.00 Motorsport MTV EUROPE 23.00 MTV — Solid Rock 00.00 MTV Spotlight 01.00 Clube MTV 01.30 Night Videos 06.00 VJ Kristian Becker 11.00 Fiemate Control Game show 11.30 VJ Kristian Becker 14.00 Yo! Mix 14.30 VJ Marcel Vanthilt 16.00 The Coca-Cola Report 16.15 3 From 1 At 15 Elton John 16.30 VJ Malken Wexo 17.30 Club MTV 18.00 MTV At The Movies 18.30 Remote Control 19.00 MTV Playback 19.30 VJ Kristian Becker 21.45 The Coca-Cola Report 22.00 MTV At The Movies 23.00 VJ Marcel Vanthilt |
| SATÉLITE EUTELSAT F4 Pos. Orbital 13° E EUROSPORT H 11.650 GHz 10.30 International Motor Sport 11.30 Tour de France 12.30 Eurosport — What A Week 13.30 Grand Prix Athletics 15.30 Ringside 16.00 Tour de France 16.30 Eurosport Programme Menu 18.00 Eurosport — What A Week 19.00 Tour de France 20.00 Showjumping from Zurich 21.00 Monte Carlo Open Golf 22.00 Formula 1 23.00 Waterskiing | SAT. EUTELSAT F5 Pos. Orbital 10° E TVE1 H 11.149 GHz Programa nacional Espanha RAI ONE H 11.010 GHz 06.00-24.00 — Prog. 1 Itália RAI DUE H 11.642 GHz 06.00 — 24.00 — Prog. 2 Itália SATÉLITE INTEL SAT F11 Pos. Orbital 27.5° W THE CHILDREN'S CHANNEL H 11.015 GHz 05.00 Cartoon Time 06.00 Stories Without Words 06.30 HUYA 06.50 Crystal Tipps 07.00 Rogue's Rock 07.30 Floustabout 07.55 Cable Cook 08.10 Therion | THE DISCOVERY CHANNEL H 11.175 GHz 17.00 The Automated Factory 17.30 Of Enery, Minerals and man 18.00 Animal Odyssey 19.00 Challenge 21.00 The Four Seasons 22.00 Orphans of the Wild CNN V 11.155 GHz American round — clock — News service |

Arcebispo de Cantuária denuncia apartheid eclesiástico

O arcebispo de Cantuária, Robert Runcie, criticou domingo severamente as comunidades fundamentalistas de cristãos, muçulmanos e judeus que acusou de praticar um género de «apartheid eclesiástico».

«Existem divisões profundas no nosso mundo, não precisamos de olhar para muito longe para vermos o braço dos vários tipos de fundamentalismo — islâmico no Médio Oriente, cristão no Ulster ou judeu em Israel» — disse Runcie.

«As mãos destas comunidades estão manchadas de sangue. Nos lugares onde a tolerância corre perigo, a perseguição não está muito longe», adiantou Runcie.

O arcebispo, que fez estas declarações durante um almoço, em York, no Sinodo da Igreja Anglicana, acrescentou que durante a

década de 80 surgiram em muitas religiões e culturas grupos que acreditam que não se deve tolerar as crenças dos outros.

Comparando esta intolerância com a política do apartheid, Runcie afirmou:

«Não são apenas indivíduos que sentem a tentação de praticar formas de apartheid eclesiástico. Comunidades inteiras defendem vigorosamente estas convicções».

«Gostaria que houvesse fé sem fanatismo. O fanatismo leva à perseguição e a perseguição conduz ao derramamento de sangue», disse ainda Runcie.

Polícia zambiana reprime protestos contra subida de preços

Policias e soldados dispararam no domingo, na Zâmbia, tiros de aviso e lançaram gás lacrimogéneo para dispersar manifestantes que protestavam contra o aumento de preços dos bens alimentares, disseram fontes governamentais.

Os incidentes registaram-se em diversas cidades da cintura industrial zambiana, no centro do País, depois de grupos de populares terem atacado e saqueado algumas lojas no seguimento da decisão tomada pelo Governo, na sexta-feira de aumentar em 25 por cento o preço dos cereais.

Face aos protestos, as forças policiais e

Capital afegã bombardeada

Pelo menos dez pessoas morreram quando três rockets atingiram ontem Cabul horas depois de os rebeldes, que lutam para derrubar o Governo afegão, terem feito explodir um depósito de armas e munições, disseram testemunhas.

Um dos rockets atingiu uma estação de autocarros no centro da cidade, matando pelo menos oito afegãos que aguardavam transporte, declararam testemunhas. O segundo rocket caiu numa alfaiataria e matou, pelo menos, duas pessoas.

Não há confirmação oficial sobre as vítimas referidas.

O terceiro rocket atingiu um hotel de Cabul, não tendo provocado feridos, afirmou o director do estabelecimento.

O Governo, que ainda não reagiu a este bombardeamento, impediu ontem os jornalistas de visitarem o depósito de munições, situado dentro do aeroporto de Cabul. A explosão não afectou o tráfego aéreo.

Um elemento das Nações Unidas afirmou que a explosão destruiu o depósito que continha armas e munições, de proveniência soviética.

«É um prejuízo considerável», acrescentou o funcionário, que falou na condição de não ser identificado.

Muitos residentes de Cabul pensaram que as explosões no depósito eram o início de um esperado assalto rebelde à cidade.

VENDEDOR COMMISSIONISTA ADMITE-SE
PARA FÁBRICA DE RAÇÕES PARA ANIMAIS NA ZONA DE AVEIRO
Telefone 034-23783 — AVEIRO



R. Combatentes, 113 L 1 — L2
Ap. 4071 — Telef. 716455-716478
3000 COIMBRA Codex

- SISTEMAS DE TV VIA SATÉLITE. PROJECTAMOS E INSTALAMOS EQUIPAMENTOS E REDES DE DISTRIBUIÇÃO DE TV PARA URBANIZAÇÕES, HOTÉIS, BLOCOS HABITACIONAIS E COMERCIAIS.
- ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA
- CONCESSIONÁRIOS DE SERVICE PHILIPS

Última página

Dicionário Contrastivo contém recolha do português falado em Portugal e no Brasil

Um Dicionário «Contrastivo Luso-Brasileiro» está a ser lançado simultaneamente em Portugal e no Brasil pela Editora Guanabara, do Rio de Janeiro.

Da autoria de Mauro Villar, o dicionário contém 10 mil verbetes divididos em duas partes, do português de Portugal para o do Brasil, e vice-versa.

Trata-se do segundo livro do género. O primeiro, o «Dicionário Lusitano-Brasileiro», de Eno Teodoro Wanke, publicado em 1981 pela Editora Plaquette, do Rio de Janeiro, continha cerca de mil palavras.

Este «Dicionário Contrastivo» de Mauro Villar é a primeira recolha da terminologia do linguajar de hoje nos dois países sistematizada através de metodologia filológica sem preconceitos em relação à origem das alocações — algumas delas são «de prostíbulo», segundo o autor.

Nele se encontram lusismos, brasileirismos, regionalismos, expressões idiomáticas, as diferentes ortografias, ortoépicas, particularidades gramaticais e fonémicas, entre outras.

Com o seu Dicionário, o lexicógrafo Mauro Villar, de 49 anos, pretende dar um contributo para o preenchimento de uma grave lacuna da lexicografia da língua: o registo dos contrastes do português dos dois lados do Atlântico.

O autor efectuou a recolha entre 1976 e 86, quando trabalhou em Portugal na edição

portuguesa da revista «Reader's Digest».

Em entrevista, no Rio de Janeiro, Mauro Villar contou que anotava todas as diferenças de significado do vocabulário usado em Portugal e no Brasil e as alocações que não conhecera no seu país.

Coleccionador de peças de antiguidade, «numa época de maior aperto decidi coleccionar palavras», referiu.

As notações do dia-a-dia foram confrontadas e enriquecidas com a consulta de cerca de 30 dicionários, vocabulários, tratados e enciclopédias.

Antes de ir para Portugal, Mauro Villar trabalhara como redactor e iconógrafo de enciclopédias, como a Britânica e a Larrousse.

De regresso ao Brasil, para integrar uma equipa que trabalha num dicionário a ser assinado pelo filólogo António Houaiss e publicado em 1990, decidiu «amarrar as notas pessoais» coleccionadas em Portugal e fazer publicar o seu «Dicionário Contrastivo», que apresenta como uma obra aberta às sugestões de curiosos e estudiosos.

Quando Mauro Villar chegou a Portugal, há 13 anos, o português ainda não fora alterado pelos vocábulos levados pelos «retornados» das ex-colónias ou pelas telenovelas, uma parte do acervo da sua recolha, que também regista locuções de uso regional e modismos de várias proveniências incorporados à língua nos últimos decénios.

Para o filólogo António Houaiss, «este

Dicionário é extremamente relevante, porque busca realizar o ideal da intercomunicação referida no universo da lusofonia e da lusografia. A sua fonte empírica — dez anos de observação e colecta apaixonadas — dá ao autor um crédito sem par: não é, assim, de admirar a riqueza de aspectos dos registos e averbações e exemplos confrontantes de uso».

Villar trabalhou 14 horas por dia no seu Dicionário e no de António Houaiss, que conterá 400 mil verbetes, contra a média de 150 mil dos dicionários de língua portuguesa existentes.

Para ele, o grande dicionário será uma obra marcante, pela riqueza de reportório e pela metodologia aplicada à sua composição: as palavras são apresentadas sob todos os aspectos, da etimologia (quando possível, com a sua data de nascimento) às diversas semânticas.

A realização do Dicionário de António Houaiss custará cerca de 8 milhões de dólares e será fruto da conjugação dos esforços da Editora José Olympio, que o publicará, e da Academia Brasileira de Letras com diversas empresas.

Uma equipa de 25 pesquisadores e redactores tem o prazo de cinco anos para o preparar.

«Coisa de subdesenvolvido», observa Mauro Villar. «Noutro país, uma equipa maior não faria um trabalho dessa envergadura em 40 anos».

Encontro do Presidente sul-africano com Néelson Mandela está a causar controvérsias

Líderes do movimento anti-«apartheid» sul-africanos criticaram domingo o encontro entre o Presidente Pieter Botha e o chefe do Congresso Nacional Africano (CNA), Néelson Mandela.

O líder do CNA abandonou quarta-feira o domicílio onde se encontra detido para se reunir durante 45 minutos com Botha, informou sábado o ministro sul-africano da Justiça, Kobie Coetsee.

O encontro foi assunto de primeira página dos vários jornais nacionais e provocou comentários e reacções em todos os quadrantes políticos do país.

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof «Pik» Botha, considerou a reunião como «provavelmente o acontecimento mais importante da história recente do país».

Por seu turno, o arcebispo anglicano e Prémio Nobel da Paz, Desmond Tutu, depois de mostrar «surpresa» pelo encontro afirmou que em todo o caso «se ganha mais do que se perde».

Considerou que o Presidente Botha «ouviu os apelos de todos aqueles que querem uma negociação» para solucionar o problema racial da África do Sul.

Nos mesmos termos se manifestou o líder zulu do Movimento Inkatha, Mangosuthu Buthezi, que se recusa, com outros dirigentes anti-«apartheid», a dialogar com o Governo de Pretória enquanto Mandela não for libertado.

Buthezi disse que a iniciativa do Presidente Botha merece «todos os elogios» e referiu estar optimista sobre o início de uma nova etapa no país.

«Todos os homens de boa vontade aplaudiram este encontro», sublinhou.

Winnie Mandela, mulher do líder do ANC, e o secretário-geral do Conselho das Igrejas,

Franck Chikane, disseram que a reunião entre os líderes das comunidades branca e negra da África do Sul «não foi um acto capital na história do nosso país».

«Trata-se de uma simples estratégia para semear a confusão», referiu Chikane numa conferência de imprensa efectuada em casa de Winnie Mandela.

Chikane anunciou que Winnie Mandela visitou ontem o marido na prisão de Paarl, a 60 quilómetros da Cidade do Cabo.

Argentina desvalorizou a sua moeda em 116,2 por cento

O Governo argentino decidiu domingo desvalorizar a sua moeda (o austral) em 116,2 por cento em relação ao dólar norte-americano, disseram porta-vozes do Ministério da Economia.

O dólar — cujo valor é fixado pelo Governo — foi cotado a partir de ontem a 655 austrais, contra os 304 da última sexta-feira.

Esta medida insere-se no programa económico que o Governo de Carlos Menem começou ontem a aplicar para combater os altos índices de inflação que se verificam na Argentina.

A moeda argentina sofreu uma queda de 3.611 por cento desde Fevereiro deste ano.

O Presidente Carlos Menem, que tomou posse no sábado, disse que poderá visitar o Brasil «antes do fim do ano» para se reunir com o seu homólogo brasileiro, José Sarney.

Entretanto, o porta-voz do Partido Conservador, de extrema direita, Koos Van Der Merwe, declarou-se «estupefacto» por Botha se ter encontrado no Palácio Presidencial com um «criminoso convicto», detido há 27 anos pelo regime sul-africano.

O dirigente do Partido Democrático, Denis Worrall, elogiou o encontro, que em sua opinião justifica os esforços do seu partido em promover um entendimento nacional entre brancos e negros.

Falando para os correspondentes estrangeiros acreditados na capital argentina, Carlos Menem considerou a integração económica da América Latina como «fundamental» para o bem-estar da região.

«Vamos avançar nos acordos com o Brasil, porque a integração é uma das principais bandeiras do seu partido (Peronista)», afirmou.

Menem disse estar disposto a ratificar a sua vontade de pôr em marcha a integração com o Chile, mas que «de momento» não existe qualquer previsão de diálogo com o general Augusto Pinochet.

O sucessor de Raul Alfonsín defendeu a criação da carta do cidadão latino-americano e a necessidade de pôr em marcha um mercado comum na região.

PELO MUNDO

ALBÂNIA: O MAIOR CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO DA EUROPA

A Albânia, com cerca de 3.183.417 habitantes e um aumento anual de cerca de 2 por cento, é o país europeu com maior aumento da sua população, informou domingo a agência oficial albanesa, ATA. As estatísticas oficiais referem que 35,5 por cento dos albaneses vivem em cidades e os restantes 64,5 por cento no campo. Os mesmos dados revelam que os homens representam 51,5 por cento da população contra 48,5 por cento de mulheres. Dos 65.000 estrangeiros residentes na Albânia cerca de 59.000 são gregos.

CENTENAS DE ALUNOS INTOXICADOS EM ESCOLA MALAIA

Cerca de 670 alunos de uma escola primária de Pasir Mas, cerca de 300 quilómetros a nordeste de Kuala Lumpur, apresentaram sintomas de intoxicação depois de terem comido arroz ao pequeno-almoço, refere o jornal «Star». Seis das crianças, que adoeceram no domingo, foram hospitalizadas e as restantes receberam cuidados médicos, acrescenta o jornal. Uma fonte hospitalar, citada pelo jornal, afirmou que o estado de saúde das seis crianças é bastante grave, pois mostravam sinais de hemorragia interna. O director da escola, Harun Ibrahim, disse que os alunos sentiram náuseas e dores de cabeça e de estômago após o pequeno-almoço.

CHEIRO NAUSEABUNDO INVADE BRUXELAS

Uma nuvem de cheiro nauseabundo proveniente da Holanda invadiu Bruxelas, provocando vômitos e mal-estar nos seus habitantes. O cheiro descrito como proveniente de cloro, vinagre e parafina, pôs em estado de alerta as autoridades sanitárias e a Protecção Civil belga que pediu aos cidadãos para fechar todas as janelas e evitar sair à rua. Em conferência de imprensa convocada de emergência, o ministro belga do Interior, Louis Tobback, afirmou que a nuvem de mau cheiro que pairava sobre Bruxelas e arredores não era tóxica e que provavelmente era proveniente de uma fuga de gases industriais.

GRANDES ESPERANÇAS PARA O CAMBOJA

Grandes esperanças estão a ser depositadas nas negociações entre as facções cambojanas, dia 24 e na Conferência Internacional marcada para 30 de Julho, ambas em Paris, disse domingo o príncipe Norodom Sihanouk. «Se tudo correr bem, não há razão para não ser um êxito», afirmou aos jornalistas o príncipe Sihanouk após a sua chegada domingo a Paris. «Será um êxito», acrescentou. Sihanouk referiu ter «feito um máximo de exigências» antes da conferência, mas poder fazer algumas «concessões razoáveis», no decorrer das negociações. Contudo, a «China não aceitará um Governo bipartidário de Hun Sen-Sihanouk, e nem eu», frisou o líder rebelde.

REI DE MARROCOS VAI ABDICAR

O Rei Hassan II, de Marrocos, poderá abdicar dentro de dois anos a favor do príncipe herdeiro Sidi Mohamed, admitiu domingo uma fonte do Palácio Real. No discurso oficial comemorativo do seu sexagésimo aniversário, o monarca disse domingo estar disposto a retirar-se. O príncipe Sidi Mohamed, segundo filho de Hassan II, mas primeiro barão, é solteiro e completa 26 anos a 21 de Agosto próximo. A fonte que admitiu a retirada próxima de Hassan II garantiu a continuação do reforço das relações luso-marroquinas e acentuou que o príncipe herdeiro defende, como o pai, uma maior aproximação com Portugal.

DIÁRIO DE AVEIRO